

ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

BARÓMETRO DA SAÚDE ORAL

9ª EDIÇÃO



QSP MARKETING
MANAGEMENT
& RESEARCH



INTRODUÇÃO

A **Ordem dos Médicos Dentistas (OMD)**, entidade que regula o exercício da profissão de medicina dentária em Portugal, desenvolve o nono Barómetro da Saúde Oral com os principais indicadores dos hábitos, acesso, perceções e motivações da população portuguesa relacionados com a oferta de cuidados de saúde dentários.

Nota: neste estudo empregam-se termos de fácil identificação para o público em geral, mesmo que técnica e cientificamente não sejam os mais corretos.

01.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO

Metodologia; caracterização da amostra.

02.

DENTIÇÃO & HÁBITOS DE HIGIENE

Higiene e limpeza; falta de dentes naturais; substituição por prótese, dentadura ou dentes fixos.

03.

VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

Regularidade de visitas; razões para pouca regularidade; motivos da última visita.

04.

O MÉDICO DENTISTA

Relação com o médico dentista; satisfação e fidelização; valorização do médico dentista.

05.

PERCEÇÃO SOBRE SAÚDE ORAL

Pesquisa de informação sobre saúde oral; atributos valorizados no serviço; importância do papel do médico dentista na oferta.

06.

OFERTA PÚBLICA

Acesso à oferta no âmbito do SNS e importância da participação do Estado no setor privado.

07.

GASTOS FAMILIARES

Evolução dos gastos familiares; comparação com outras áreas médicas.

08.

CONCLUSÕES FINAIS

Considerações finais sobre a 9ª edição do Barómetro da Saúde Oral.

- **1102** entrevistados em Portugal, incluindo regiões autónomas.
- Homens e mulheres com **15 ou mais anos**.
- **Margem de erro para n=1102**, numa amostra completamente aleatória, para um intervalo de confiança de 95%, é de **2,95%**.
- Considerando que as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira apresentam um peso bastante inferior às demais, foi utilizada uma amostra estratificada desproporcional.
- Resultados globais ponderados pelo fator descrito na tabela.

REGIÃO	PROPORÇÃO REAL	PROPORÇÃO AMOSTRAL	FATOR DE PONDERAÇÃO
Grande Lisboa	20,8%	18,9%	1.102
Grande Porto	11,1%	10,1%	1.102
Litoral Norte	18,5%	16,8%	1.102
Litoral Centro	14,8%	13,4%	1.102
Interior Norte	19,2%	17,4%	1.102
Sul	10,9%	9,8%	1.112
Madeira	2,4%	6,8%	0.353
Açores	2,3%	6,8%	0.338

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

SEXO

47,1%

SEXO MASCULINO

52,9%

SEXO FEMININO

IDADE

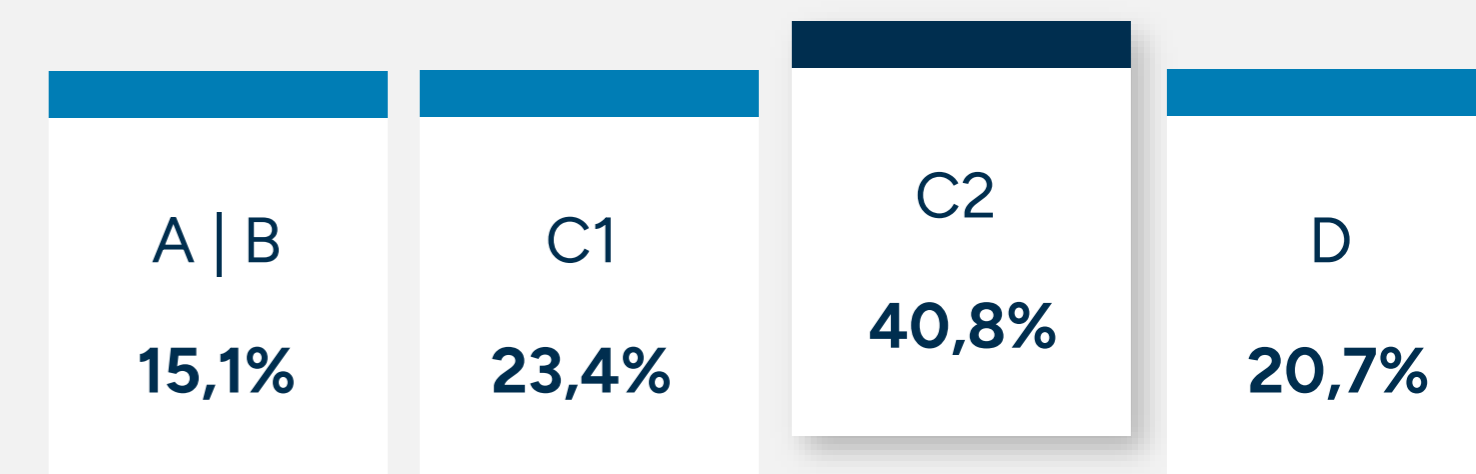
MÉDIA: 49 anos

15-24 anos	12,3%
25-34 anos	12,3%
35-44 anos	15,8%
45-54 anos	17,2%
55-64 anos	16,1%
65 ou mais anos	26,4%

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Sem estudos	0,4%
1º Ciclo	17,1%
2º Ciclo	7,0%
3º Ciclo	17,8%
Ensino secundário	36,2%
Curso técnico profissional	3,2%
Bacharelato	0,6%
Licenciatura	14,1%
Estudos pós-graduados	3,7%

CLASSE SOCIAL



CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO

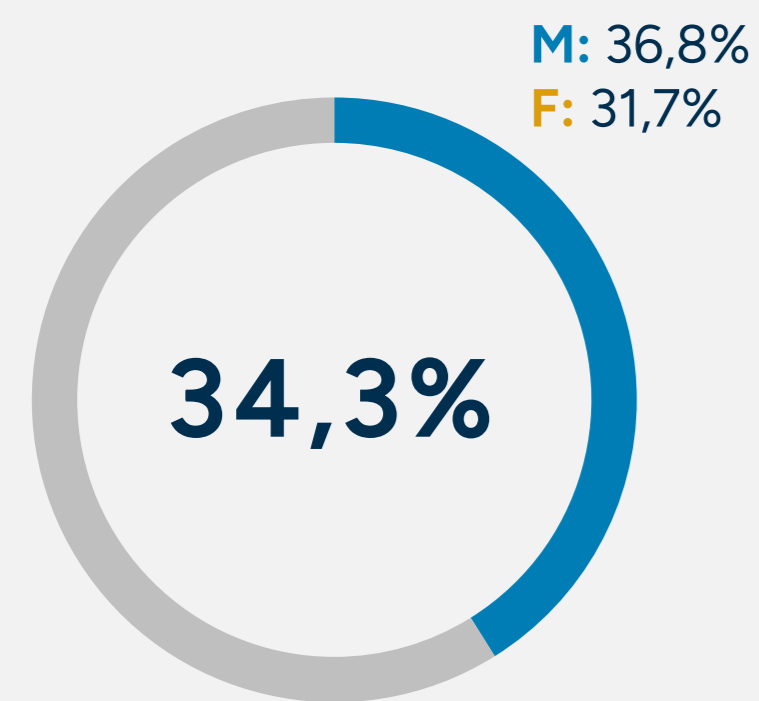
Ativo por conta de outrem	43,2%
Ativo por conta própria	24,0%
Pensionista Reformado	21,2%
Estudante	7,4%
Desempregado	3,6%
Doméstica	0,5%

DENTIÇÃO & HÁBITOS DE HIGIENE

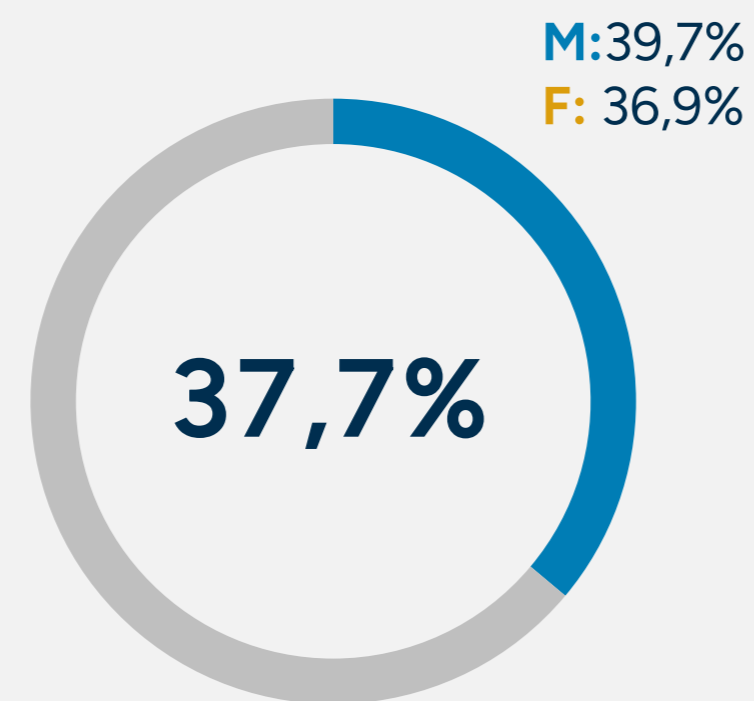


65,7%
DOS PORTUGUESES NÃO TÊM DENTIÇÃO COMPLETA.

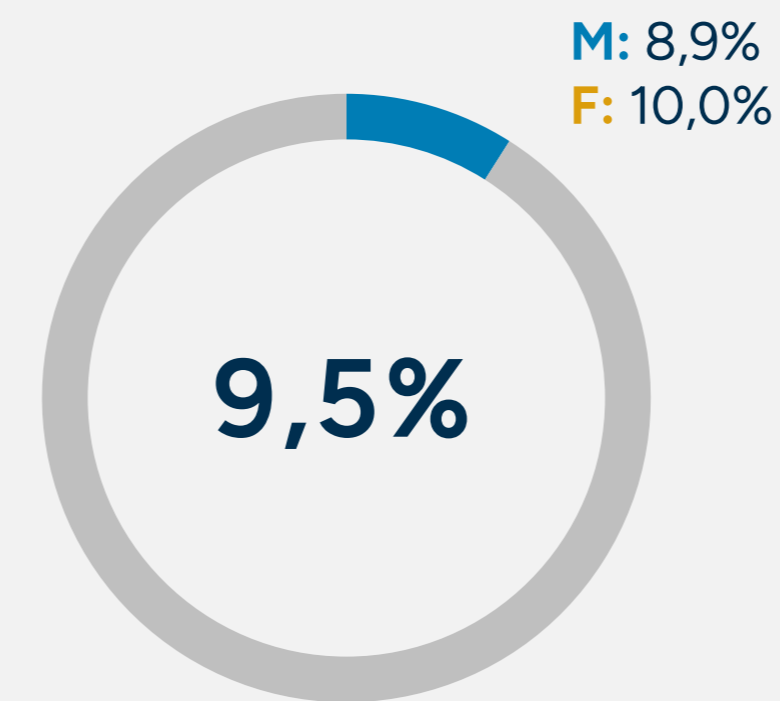
Relativamente aos portugueses com dentição completa, os resultados desta edição apontam para uma redução de 6,8 p.p. em relação a 2023. Como tal, a falta de dentes naturais aumentou para os 65,7% comparativamente aos 58,9% da última edição. Além disso, 28% dos portugueses têm falta de 6 ou mais dentes, representando um aumento de 5,2 p.p. em relação a 2023. A percentagem de pessoas sem nenhum dente natural melhorou ligeiramente (-0,5 p.p.).



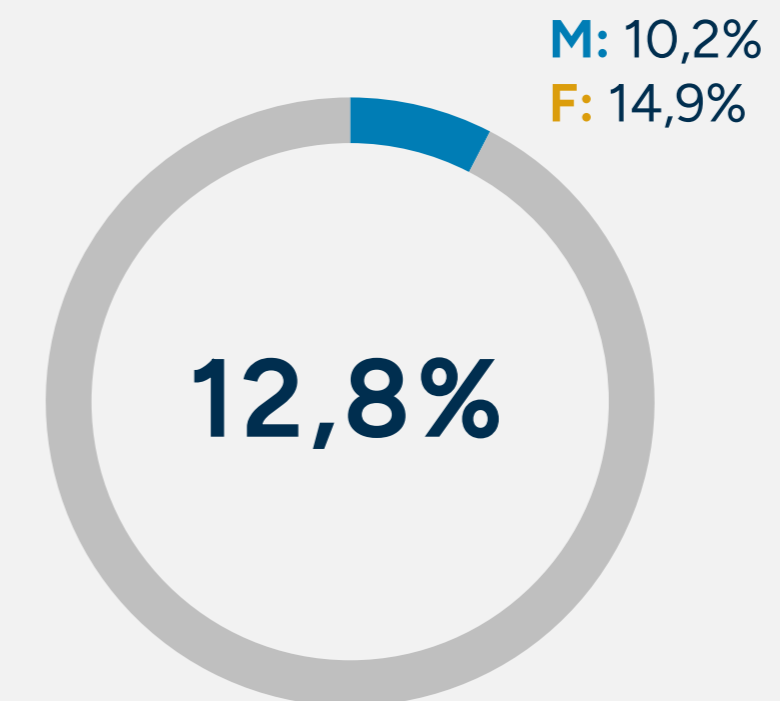
TÊM TODOS OS DENTES



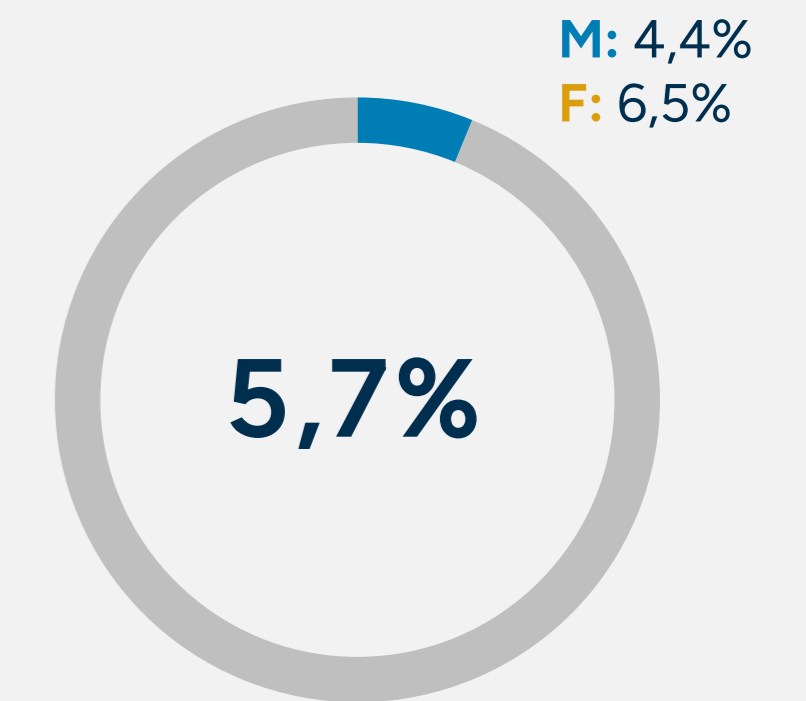
FALTA DE 1 A 5 DENTES



FALTA DE 6 A 8 DENTES



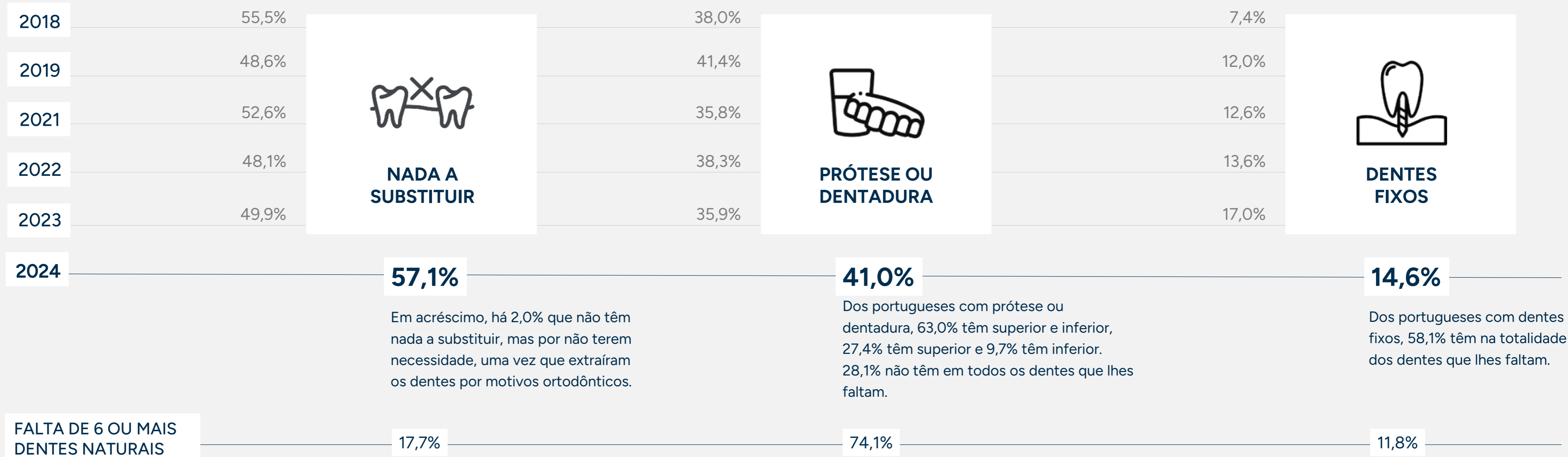
FALTA DE MAIS DE 8 E MENOS DE 28 DENTES



FALTA DE TODOS OS DENTES

57,1%
DOS PORTUGUESES COM FALTA DE DENTES NATURAIS NÃO TÊM DENTES DE SUBSTITUIÇÃO.

57,1% dos portugueses com falta de dentes naturais não possuem dentes de substituição, um aumento significativo em relação aos 49,9% de 2023 (+7,2 p.p.). Entre os portugueses com falta de dentes naturais, 41% utilizam próteses ou dentaduras e 14,6% possuem dentes fixos, uma redução de 2,4 pontos percentuais em relação a 2023.



NADA A SUBSTITUIR

57,1%
Em acréscimo, há 2,0% que não têm nada a substituir, mas por não terem necessidade, uma vez que extraíram os dentes por motivos ortodônticos.



PRÓTESE OU DENTADURA

41,0%
Dos portugueses com prótese ou dentadura, 63,0% têm superior e inferior, 27,4% têm superior e 9,7% têm inferior. 28,1% não têm em todos os dentes que lhes faltam.



DENTES FIXOS

14,6%
Dos portugueses com dentes fixos, 58,1% têm na totalidade dos dentes que lhes faltam.



17,7%

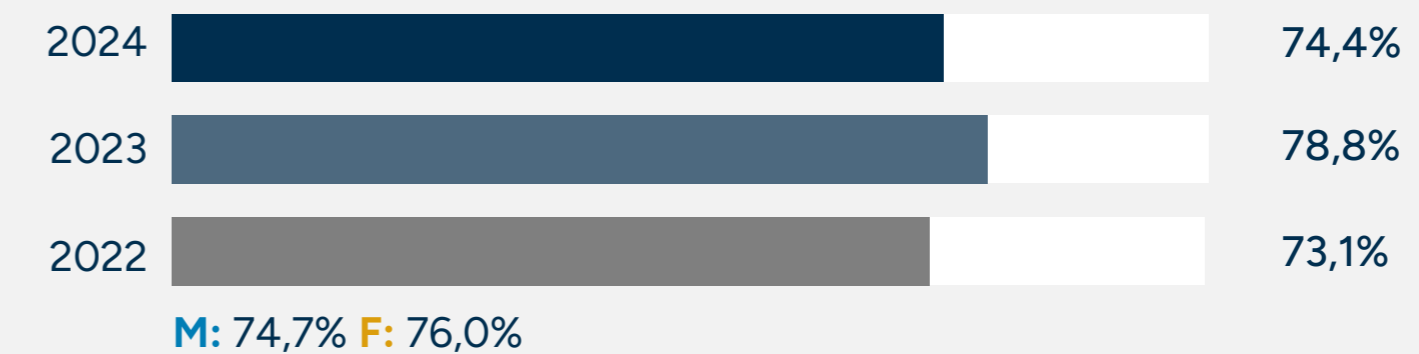
dos portugueses com 6 ou mais dentes em falta, não têm nada a substituí-los. Esta percentagem, embora muito idêntica à do ano anterior, diminuiu 0,5 p.p.

74,4%

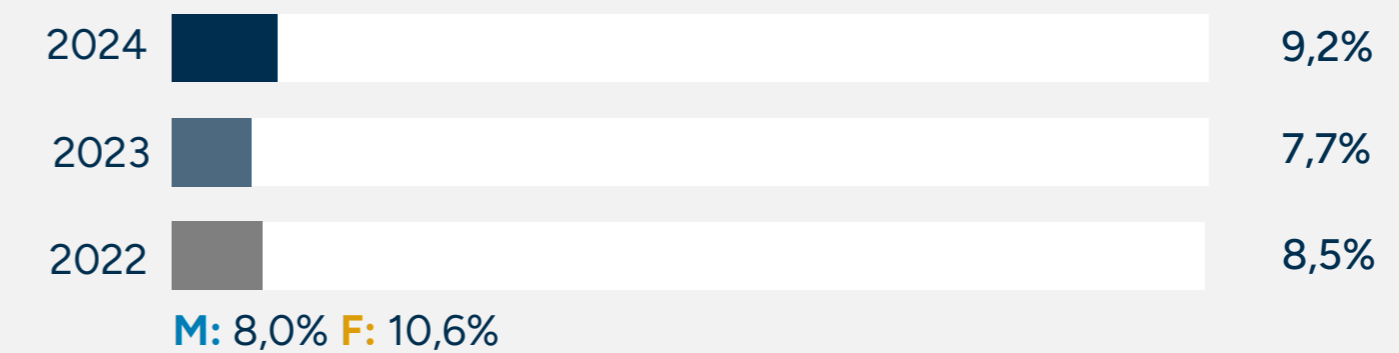
DOS PORTUGUESES AFIRMAM ESCOVAR OS DENTES COM FREQUÊNCIA, MENOS 4,4 P.P. DO QUE NO ANO ANTERIOR.

74,4% dos portugueses afirmam escovar os dentes com frequência, uma diminuição em relação aos 78,8% registados em 2023 (-4,4 p.p.). O uso do fio dentário aumentou ligeiramente (+1,5 p.p.) em 2024, assim como o uso de elixir bucal que teve um crescimento de 1,1 p.p.

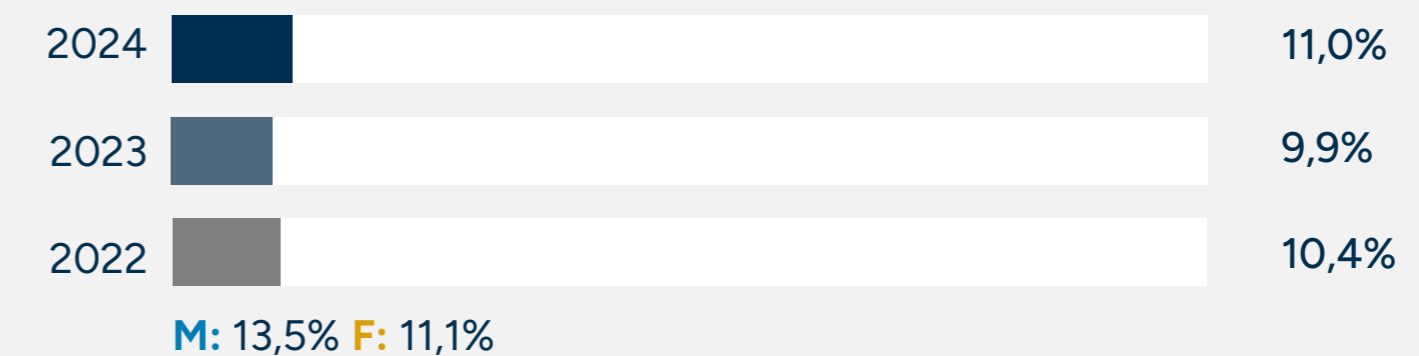
ESCOVAR OS DENTES



USAR FIO DENTÁRIO



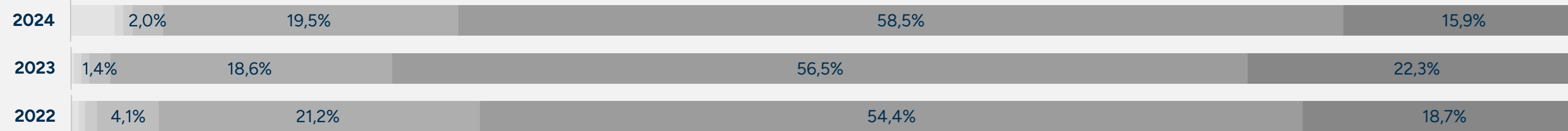
USAR ELIXIR



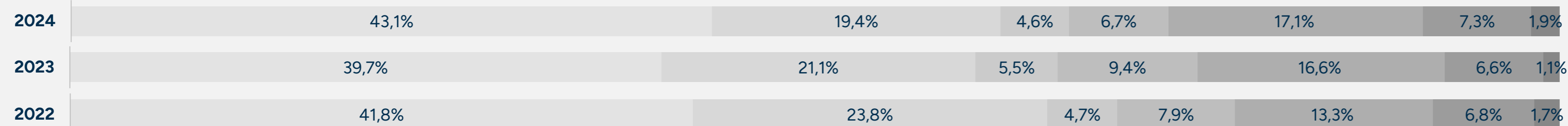
A MAIORIA DOS PORTUGUESES ESCOVA OS DENTES PELO MENOS DUAS VEZES AO DIA, MAS O FIO DENTÁRIO E O ELIXIR CONTINUAM A NÃO SER UTILIZADOS TANTO COMO DEVIAM.

A maioria dos portugueses continua a escovar os dentes pelo menos duas vezes ao dia. Em 2024, 74,4% dos portugueses relataram escovar os dentes duas ou mais vezes por dia, uma ligeira descida em relação a 2023, quando esse número era de 78,8%. No entanto, o uso de fio dentário e elixir aumentou. Entre os que usam prótese ou dentadura, 78,2% relatam limpar esses dispositivos pelo menos 1 vez por dia, uma taxa inferior aos 86,2% de 2023 (-8,8).

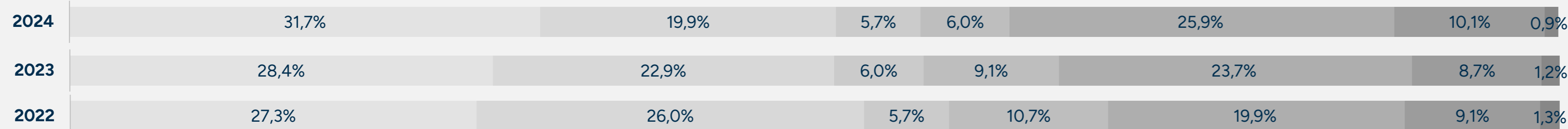
ESCOVAR OS DENTES



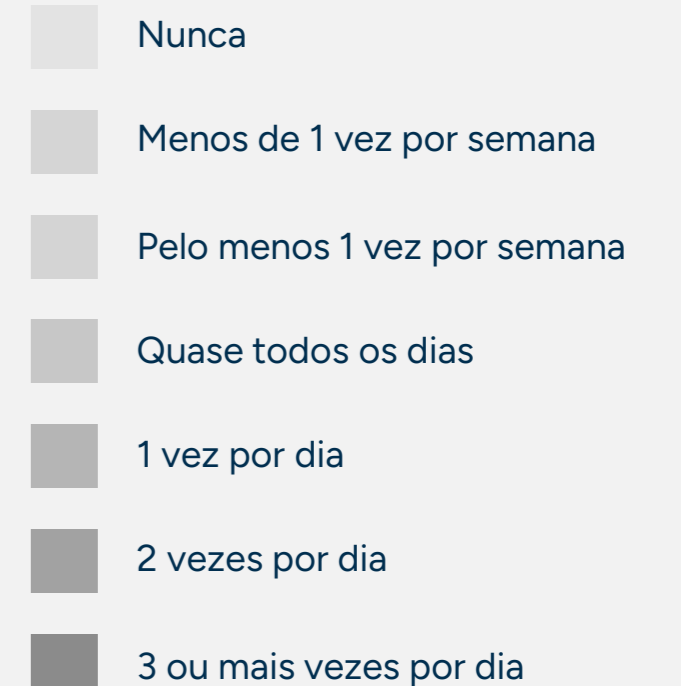
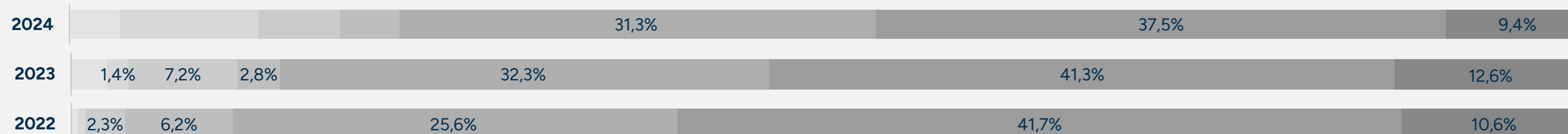
USAR FIO DENTÁRIO



USAR ELIXIR



LIMPA A SUA PRÓTESE | DENTADURA



VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

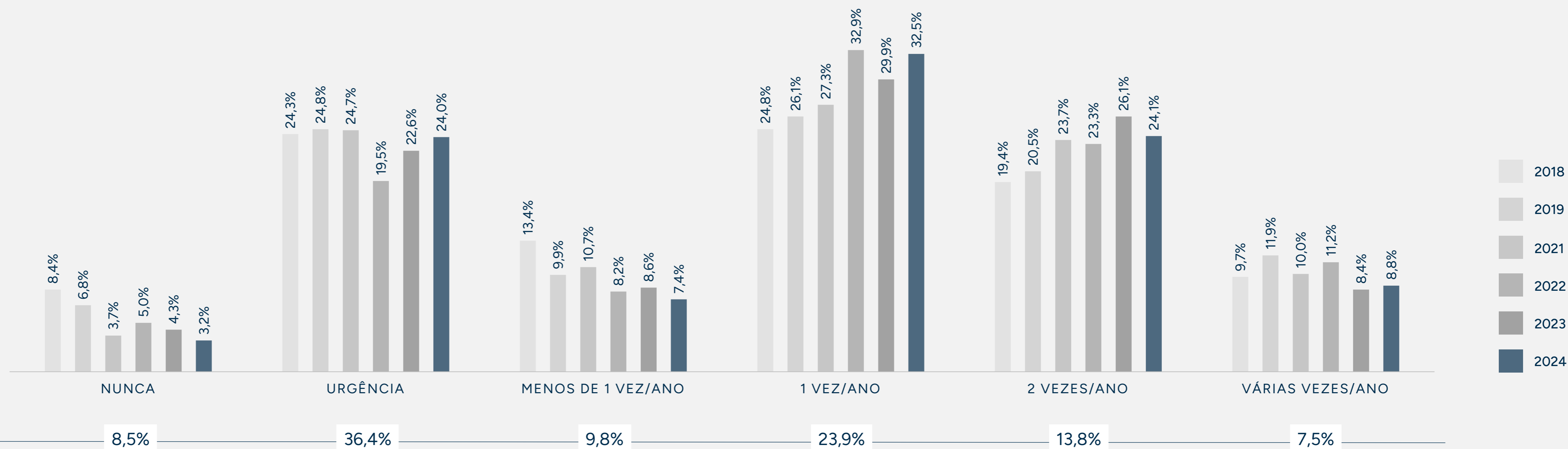


VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

65,4%

DOS PORTUGUESES VISITAM O MÉDICO DENTISTA PELO MENOS UMA VEZ POR ANO.

Este valor representa uma leve melhoria em relação ao ano passado (1 p.p.). A percentagem daqueles que só procuram o médico dentista em caso de urgência aumentou para 24,0%, um acréscimo de 1,4 p.p. em comparação com 2023. A percentagem de pessoas que nunca visitam o médico dentista diminuiu ligeiramente, passando de 4,3% para 3,2%. Entre os que têm falta de 6 ou mais dentes naturais, 23,9% realizam pelo menos uma consulta anual, uma pequena melhoria em relação ao ano anterior (+3 p.p.).



FALTA DE 6 OU MAIS DENTES NATURAIS

8,5%

36,4%

9,8%

23,9%

13,8%

7,5%

VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

QUEM NUNCA VAI OU FOI AO MÉDICO DENTISTA

- De entre as classes sociais mais baixas, **11,0%** afirmam que nunca vão ou foram ao médico dentista.
- São os mais velhos que mais afirmam nunca ter ido ao médico dentista. Entre os portugueses com **65 ou mais anos, 7,6% nunca foram.**
- Tendencialmente, quanto menor a escolaridade, menor a regularidade de visitas ao médico dentista.
- Analisando por região, verifica-se que a **Grande Lisboa e o Sul** são os locais onde mais pessoas indicam nunca ter ido ao médico dentista.

A B	C1	C2	D
0,0%	1,2%	1,3%	11,0%

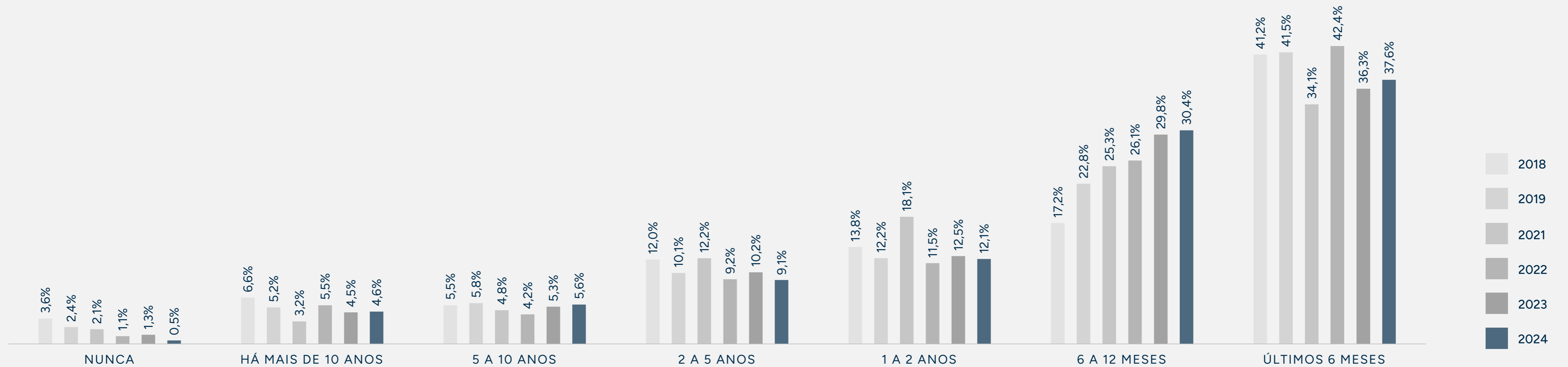
	GRANDE LISBOA	GRANDE PORTO	LITORAL NORTE	LITORAL CENTRO	INTERIOR NORTE	SUL	MADEIRA	AÇORES
NUNCA VOU FUI	6,2%	0,9%	0,5%	2,7%	2,6%	6,5%	0,0%	4,0%

VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

68,0%

DOS PORTUGUESES FORAM AO MÉDICO DENTISTA NO ÚLTIMO ANO.

Houve um ligeiro aumento (+1,9 p.p.) de portugueses que foram ao médico dentista no último ano em relação à última edição. É possível verificar que os mais velhos (>65 anos) e as classes sociais mais baixas não visitam o médico dentista há mais de 2 anos, mais do que qualquer outro grupo.



RAZÕES PARA A ÚLTIMA VISITA AO MÉDICO DENTISTA



56,0%

VISITAS REGULARES (CHECK-UP, LIMPEZA, ORTODONTIA)

O número de portugueses a visitar o médico dentista por motivos de rotina de limpeza, check-up ou ortodontia reduziu 1 ponto percentual.



14,0%

TRATAMENTO DE DENTE ESPECÍFICO

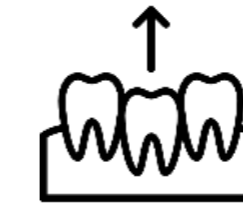
O tratamento específico de dentes, por cárie dentária ou restauro de dentes partidos reduziu 1,9 pontos percentuais (mesmo valor que em 2022).



11,7%

PRÓTESE DENTÁRIA | DENTADURA

A percentagem de portugueses que procuraram o médico dentista por um problema originado pela prótese ou dentadura diminuiu 0,6 pontos percentuais face a 2023.



9,2%

EXTRAÇÃO DE DENTE(S)

A percentagem de portugueses que procuraram o médico dentista para extração de dentes reduziu ligeiramente face a 2023 (-0,2 p.p.).



8,8%

DOR DE DENTES

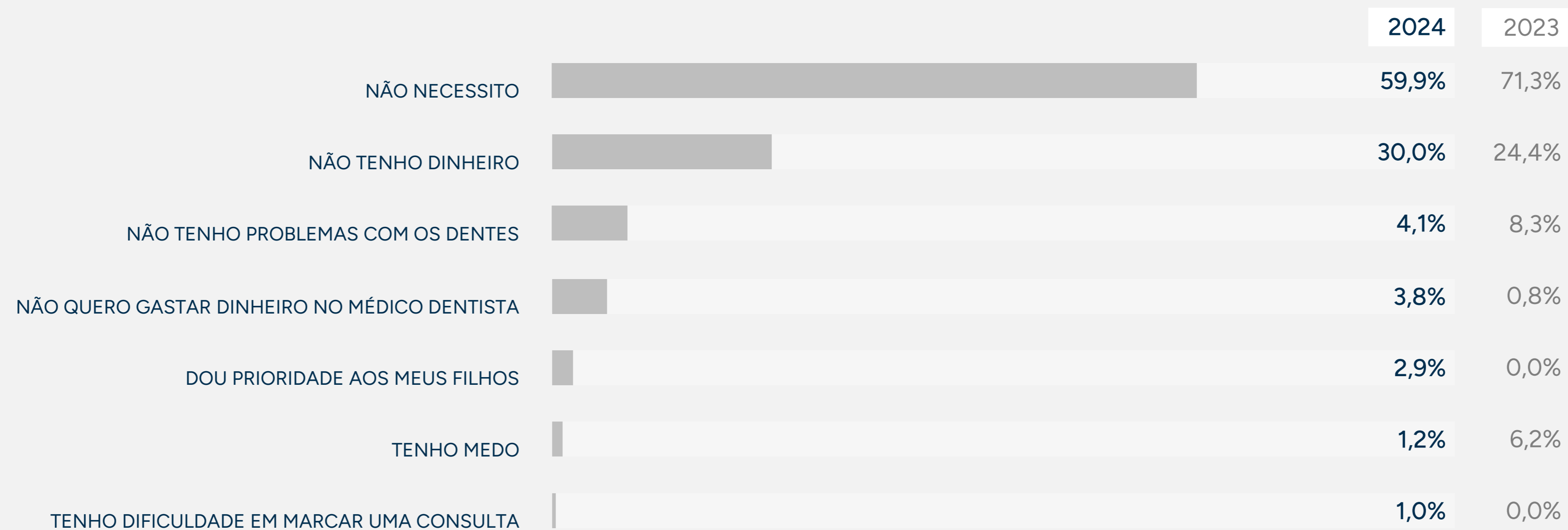
Em comparação com o ano passado, houve uma aumento de 3,1 pontos percentuais na percentagem de portugueses que visitou o médico dentista por dor de dentes.

+ **5,8%** apontam **outros motivos**, de onde se destaca: desvitalização (1,4%) e por causa das gengivas (1.3%)

VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

DOS PORTUGUESES QUE NUNCA VÃO AO MÉDICO DENTISTA, OU VÃO MENOS DE UMA VEZ POR ANO, **59,9%** AFIRMAM NÃO TER NECESSIDADE.

Dos portugueses que nunca vão ao médico dentista ou vão menos de uma vez por ano, 59,9% afirmam não ter necessidade de o fazer, uma redução significativa em comparação com os 71,3% de 2023, sendo que este comportamento é mais frequente nos mais jovens (<24 anos). A falta de dinheiro é apontada por 30% dos inquiridos como motivo para não realizar consultas, um aumento de 5,6 p.p. em relação ao ano anterior.



VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

A PERCENTAGEM DE PORTUGUESES QUE NUNCA MARCAM CONSULTA PARA CHECK-UP AUMENTOU ESTE ANO MAIS **3,6** PONTOS PERCENTUAIS.

27,4%

NUNCA

5,2%

MENOS DE 1 VEZ POR ANO



Homens da Grande Lisboa e com 65 ou mais anos são os que menos marcam consultas para check-up.

45,7%

1 VEZ POR ANO

11,8%

2 VEZES POR ANO

1,5%

VÁRIAS VEZES POR ANO

8,4%

QUANDO O MÉDICO RECOMENDA

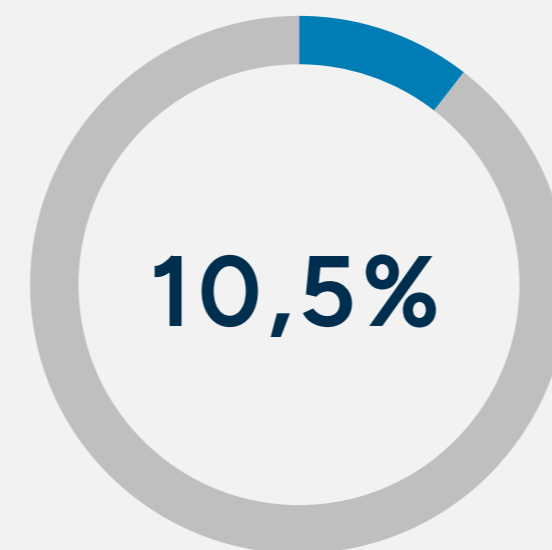


Classes sociais mais elevadas marcam mais regularmente consultas para check-up.

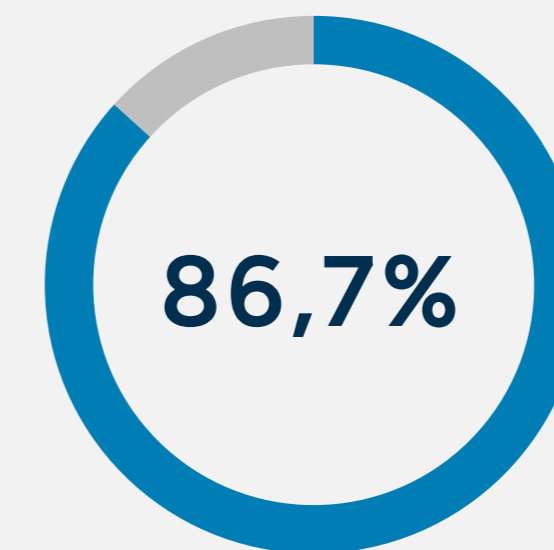
VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

86,7% DOS PORTUGUESES MANTIVERAM O NÚMERO DE IDAS AO MÉDICO DENTISTA.

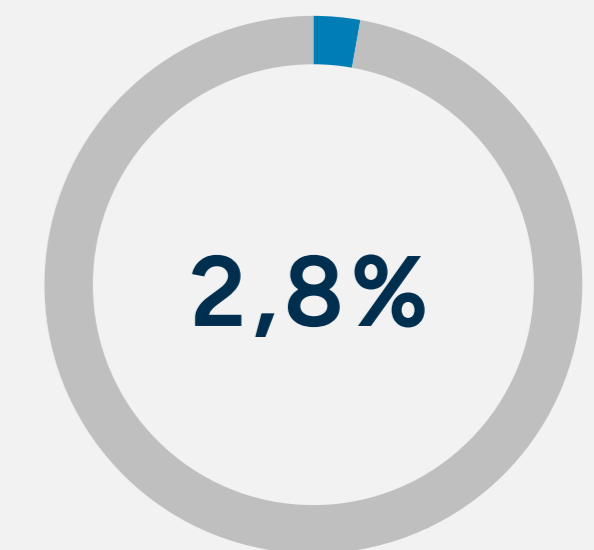
Relativamente a 2023, os portugueses aumentaram residualmente o número de idas ao médico dentista (+0,6 p.p.)



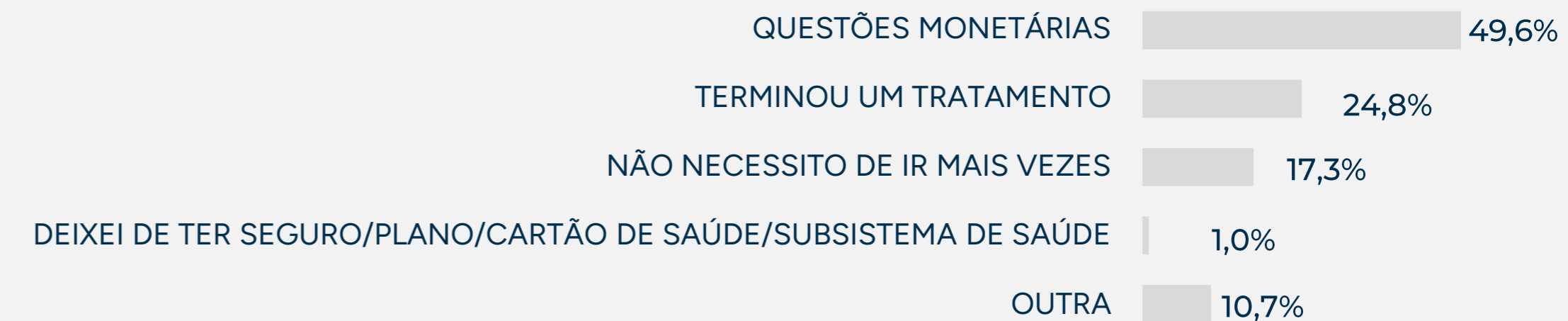
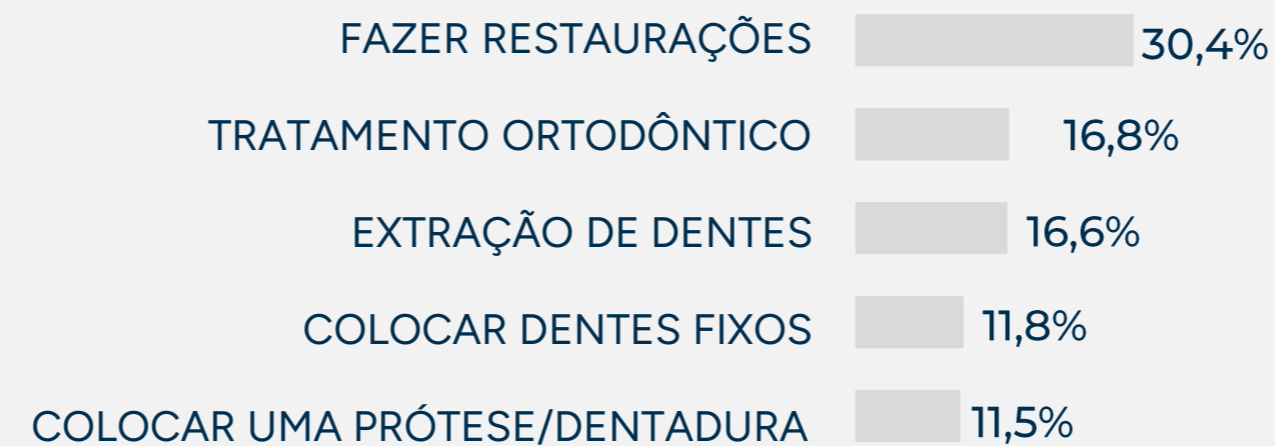
AUMENTOU



MANTEVE-SE



DIMINUIU



INTENÇÕES DE TRATAMENTOS

Limpeza ou higienização é o principal motivo que poderá levar os portugueses ao médico dentista num futuro próximo. A percentagem de 34,4% é 7,8 p.p. superior ao verificado no ano anterior e 24,1 p.p. em relação a 2022. Em segundo lugar aparece o check-up dentário/revisão/rastreio oncológico, com uma percentagem superior à da edição de 2023 (+3,8 p.p.).

34,4%

LIMPEZA | HIGIENIZAÇÃO

Perfil: Entre os 35 e os 44 anos (48,3%), classe social A/B (44,6%) e C1 (47,7%), do Litoral Centro (47,3%)

25,3%

FAZER CHECK-UP DENTÁRIO | REVISÃO

Perfil: Menos de 55 anos (66,8%), classe social C1 (33,3%), do Litoral Norte (37,3%) e Interior Norte (38,5%)

16,3%

TRATAR DENTES

Perfil: Entre os 45 e os 64 anos (40,3%), do Sul (26,9%)

15,0%

NÃO SABE

Perfil: 65 ou mais anos (18,9%), classe social D (22,8%), da Grande Lisboa (26,4%)

10,0%

NADA

Perfil: Homens (13,5%), 65 ou mais anos (23,0%), classe social D (22,8%), do Grande Porto (19,8%)

6,6%

SUBSTITUIR DENTES NATURAIS

Perfil: Mulheres (8,4%), entre os 35 e os 44 anos (11,5%), classe social A/B (9,0%)

SENDO QUE...

3,2% PENSA VIR A REALIZAR ESSE(S) TRATAMENTO(S) NO SERVIÇO PÚBLICO

VS. OS 96,8% QUE MENCIONARAM NO PRIVADO.

+

3,8 Branqueamento dentário | **3,1%** TRATAMENTO ORTODÔNTICO | **2,4%** EXTRAÇÃO DE DENTE(S) | **2,1%** Revisão/Substituição de prótese | **1,3%** Tratar das gengivas

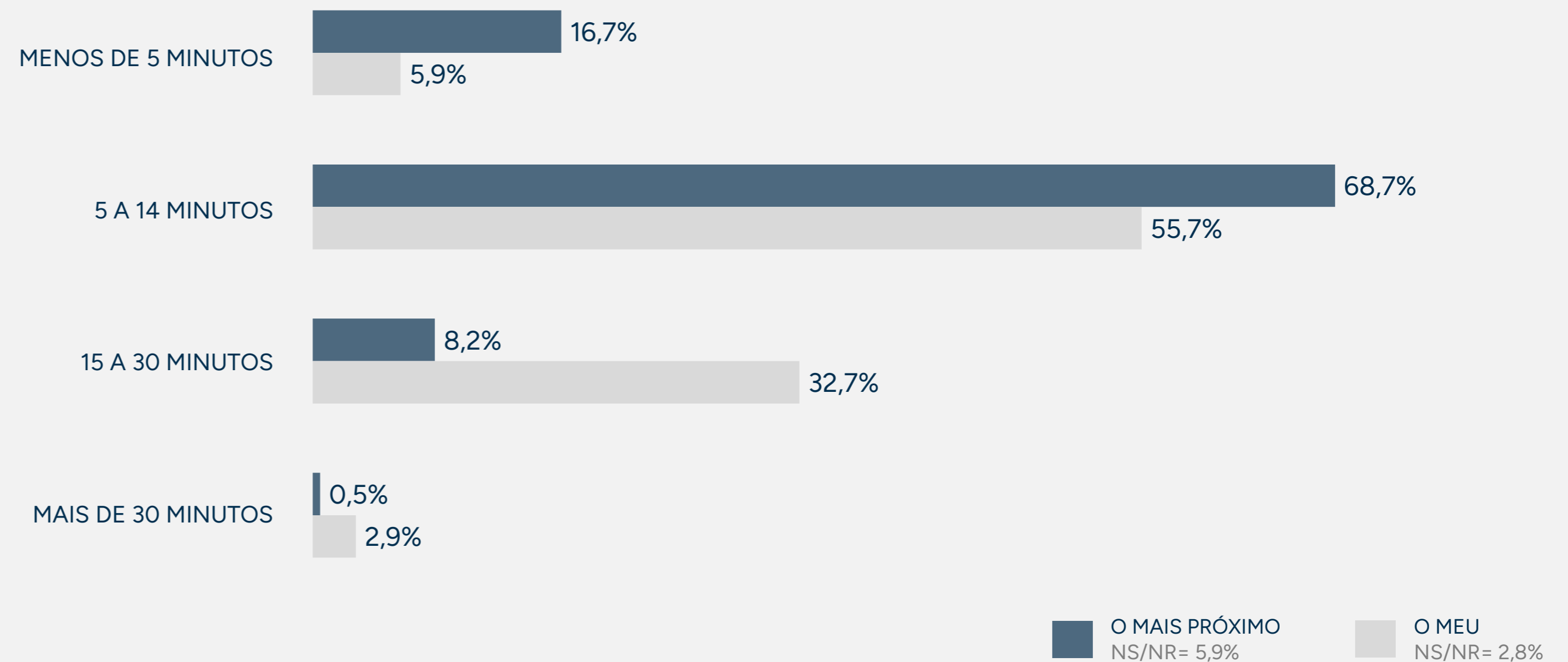
P: O que pensa vir a fazer num futuro próximo?
E pensa vir a realizar esse(s) tratamento(s) no serviço público ou no privado?

O MÉDICO DENTISTA



OS PORTUGUESES DEMORAM, EM MÉDIA, **13 MINUTOS E MEIO** A CHEGAR AO SEU MÉDICO DENTISTA.

Este valor aumentou cerca de meio minuto em relação à edição anterior. A diferença face ao tempo que demorariam a chegar ao médico dentista mais próximo é de 6 minutos – De 13 minutos e meio para 7 minutos e meio.

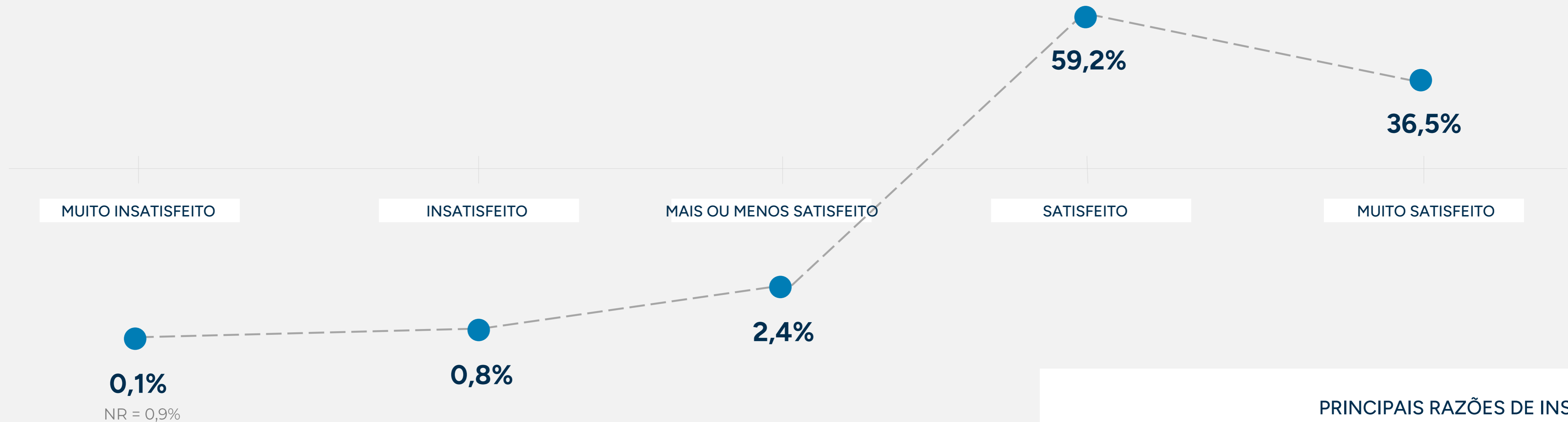




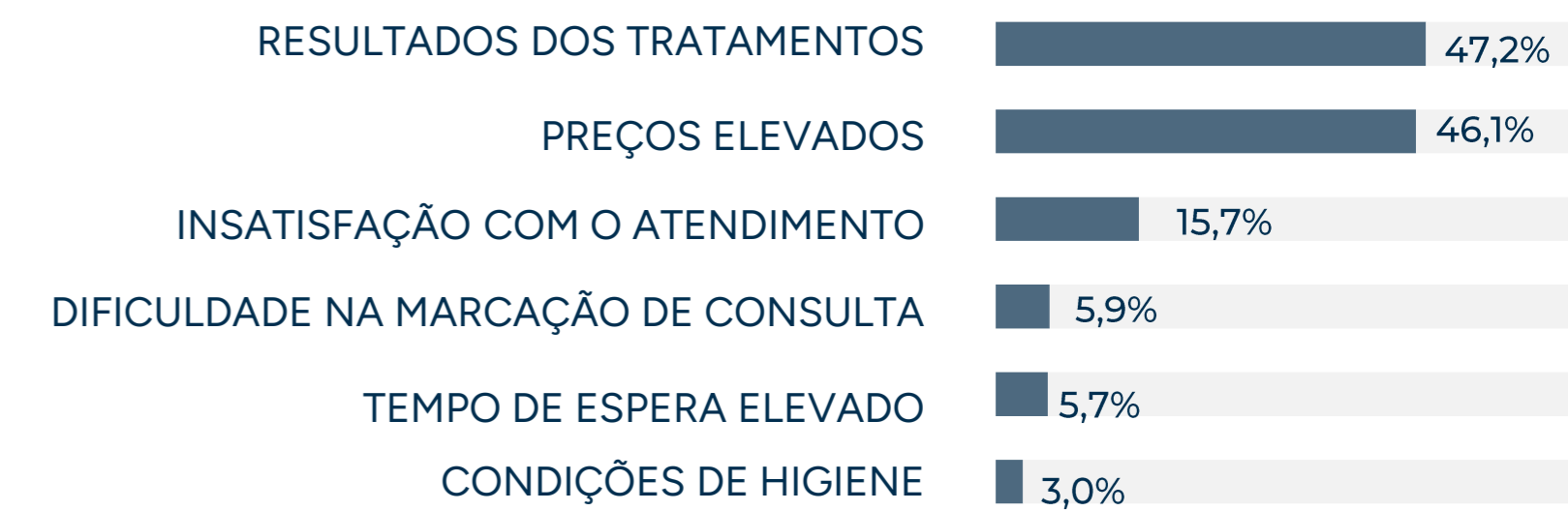
GRAU DE SATISFAÇÃO COM O MÉDICO DENTISTA

95,7% dos portugueses demonstram estar satisfeitos com os seus médicos dentistas. Em média, numa escala de 1 a 5, o grau de satisfação é de 4,32, sendo um pouco superior à última edição (4,42). Quando existe insatisfação, os motivos remetem, principalmente para os resultados dos tratamentos (47,2%) e para os preços apresentados (46,1%).

GRAU DE SATISFAÇÃO COM O MÉDICO DENTISTA



PRINCIPAIS RAZÕES DE INSATISFAÇÃO



66,3% DOS PORTUGUESES AFIRMAM QUE CONTACTAM SEMPRE O MÉDICO DENTISTA PARA DESMARCAR OU AVISAR DE ATRASO.

O valor reduziu ligeiramente face à edição anterior (-3,4 p.p.). Por sua vez, 8.0% dos portugueses afirmam que não têm preocupação em desmarcar consultas, valor que voltou a reduzir (0,3 pontos percentuais). São maioritariamente os portugueses com 65 ou mais anos (13,5%), da Grande Lisboa (14,0%) e de classe social D (16,4%) que menos preocupação têm em desmarcar consultas.



66,3%

CONTACTO SEMPRE, MESMO QUANDO ME ATRASO



13,8%

SÓ NÃO CONTACTO QUANDO ME ATRASO



11,9%

SÓ DESMARCO QUANDO SEI COM ANTECEDÊNCIA



8,0%

NÃO, NUNCA

O TELEFONE É O PRINCIPAL MEIO DE AGENDAMENTO DE CONSULTAS POR PARTE DOS PORTUGUESES.

Contrariamente aos resultados da última edição, os homens são quem mais agendam as consultas por telefone (67,5%). Relativamente ao agendamento após a consulta, as mulheres, os mais jovens (<24 anos) e as classes sociais mais altas são quem mais o fazem.

Os mais velhos (>65 anos) e as classes sociais mais baixas (D) são quem mais se deslocam às clínicas para agendar.



64,6%

AGENDO POR TELEFONE



28,5%

QUANDO TERMINA A CONSULTA MARCO A PRÓXIMA



6,0%

DESLOCO-ME À CLÍNICA PARA AGENDAR



0,9%

AGENDO ONLINE (ATRAVÉS DE REDES SOCIAIS, WHATSAPP OU SITE)

COMO TOMOU CONHECIMENTO DO SEU MÉDICO DENTISTA?



FIDELIZAÇÃO AO MÉDICO DENTISTA

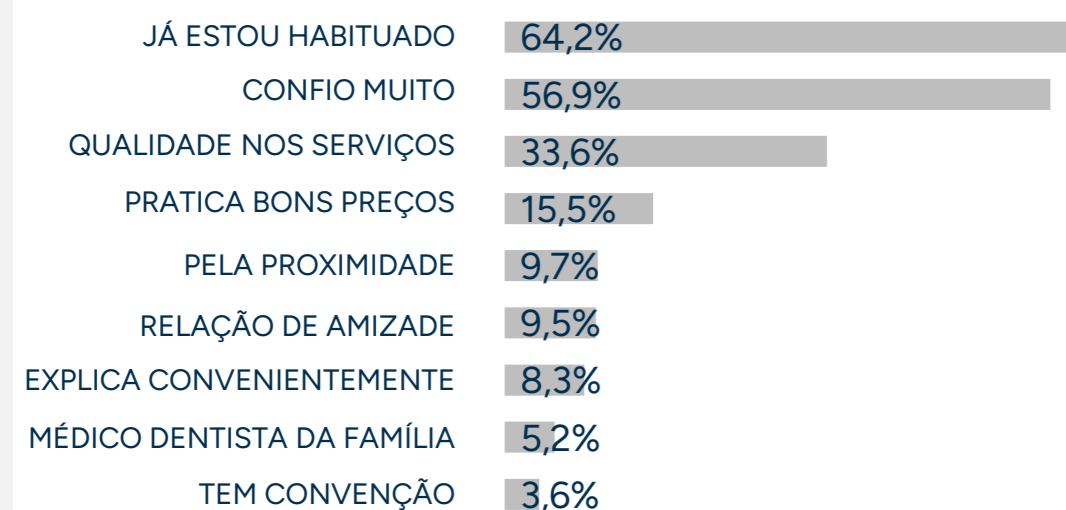
69,7% dos portugueses nunca mudaram de médico dentista ou só o ponderam fazer por razões de necessidade.

Em comparação ao ano de 2023, houve uma diminuição de portugueses que mudaram ou estão a pensar mudar de médico dentista.

45,8%

NUNCA MUDARAM

As mulheres (46,9%), com menos de 24 anos (51,1%) e com mais de 65 anos (51,4%) são quem menos mudaram de médico dentista.



23,9%

SÓ MUDAM POR NECESSIDADE

Da mesma forma, os mais jovens são quem menos admite mudar em caso de necessidade (17,8%) assim como os indivíduos de classes sociais mais altas (33,7%).

23,0%

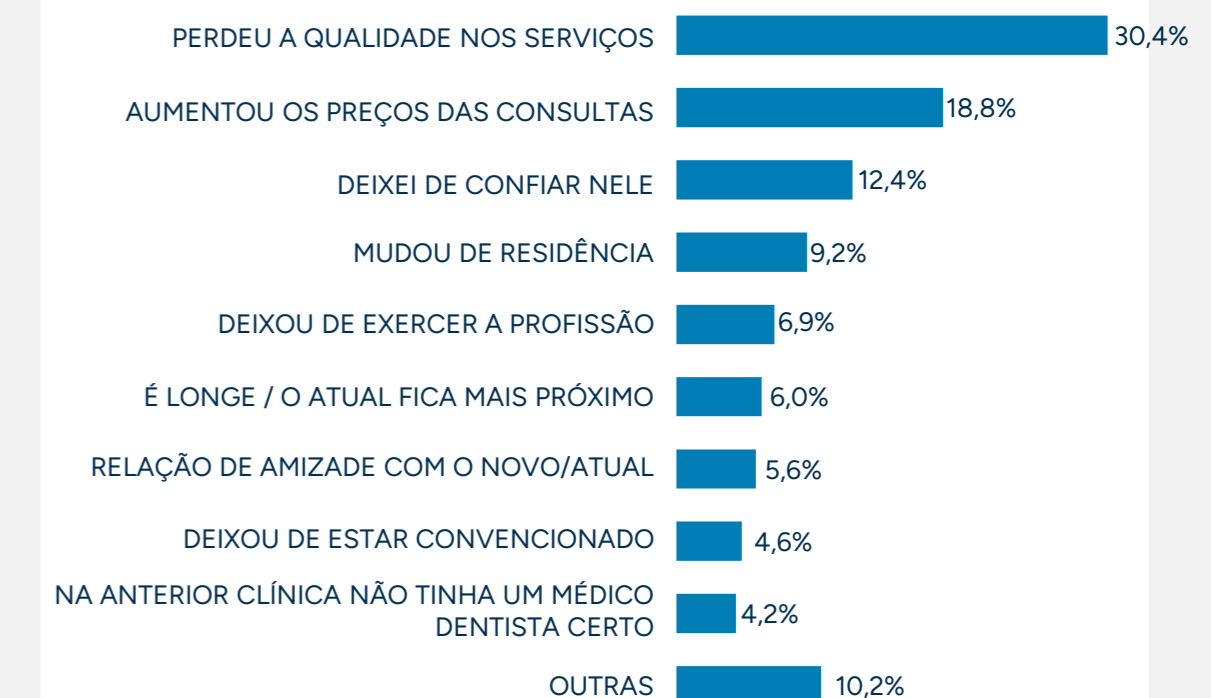
É INDIFERENTE

Os homens (27,0%) e indivíduos de classes sociais média e média baixa demonstram maior indiferença.

7,3%

MUDOU RECENTEMENTE OU PENSA MUDAR

As mulheres (9,1%) são quem mais refere ter mudado recentemente. Por seu lado, os indivíduos com 65 ou mais anos são os que menos mudaram (3,1%).





91,7%

MÉDICO DENTISTA

Aliado ao elevado grau de satisfação e elevada taxa de fidelização de utentes, a figura do profissional de medicina dentária sobrepõe-se também às instalações onde este exerce atividade.

8,3%

CLÍNICA

A percentagem de portugueses que valoriza mais a clínica em relação ao médico dentista manteve-se relativamente estável face à edição de 2023.

QUANDO VAI A UMA CONSULTA DE MEDICINA DENTÁRIA...

87,8%

É SEMPRE O MESMO MÉDICO DENTISTA

A percentagem de indivíduos que são acompanhados sempre pelo mesmo médico dentista é ligeiramente inferior ao ano de 2023 (-0,6 p.p.). No total, 51,2% referem ser atendidos sempre pelo mesmo médico dentista, mesmo tendo outros na clínica ou consultório. 36,6% indicam ser sempre atendidos pelo mesmo médico dentista, já que a clínica ou consultório não tem outro.

11,7%

VARIA CONFORME O TRATAMENTO

Quando o médico varia conforme o tratamento, é possível verificar um ligeiro aumento em relação à última edição do Barómetro de Saúde Oral (+0,1 p.p). O resultado do tratamento continua a ser o mais valorizado, apesar de ter havido um aumento nas pessoas que preferem o mesmo médico dentista (+1 p.p).

COMO SE SENTE QUANDO ISSO ACONTECE?

80,5% O IMPORTANTE É O RESULTADO DO TRATAMENTO

19,5% PREFERIA QUE FOSSE SEMPRE O MESMO

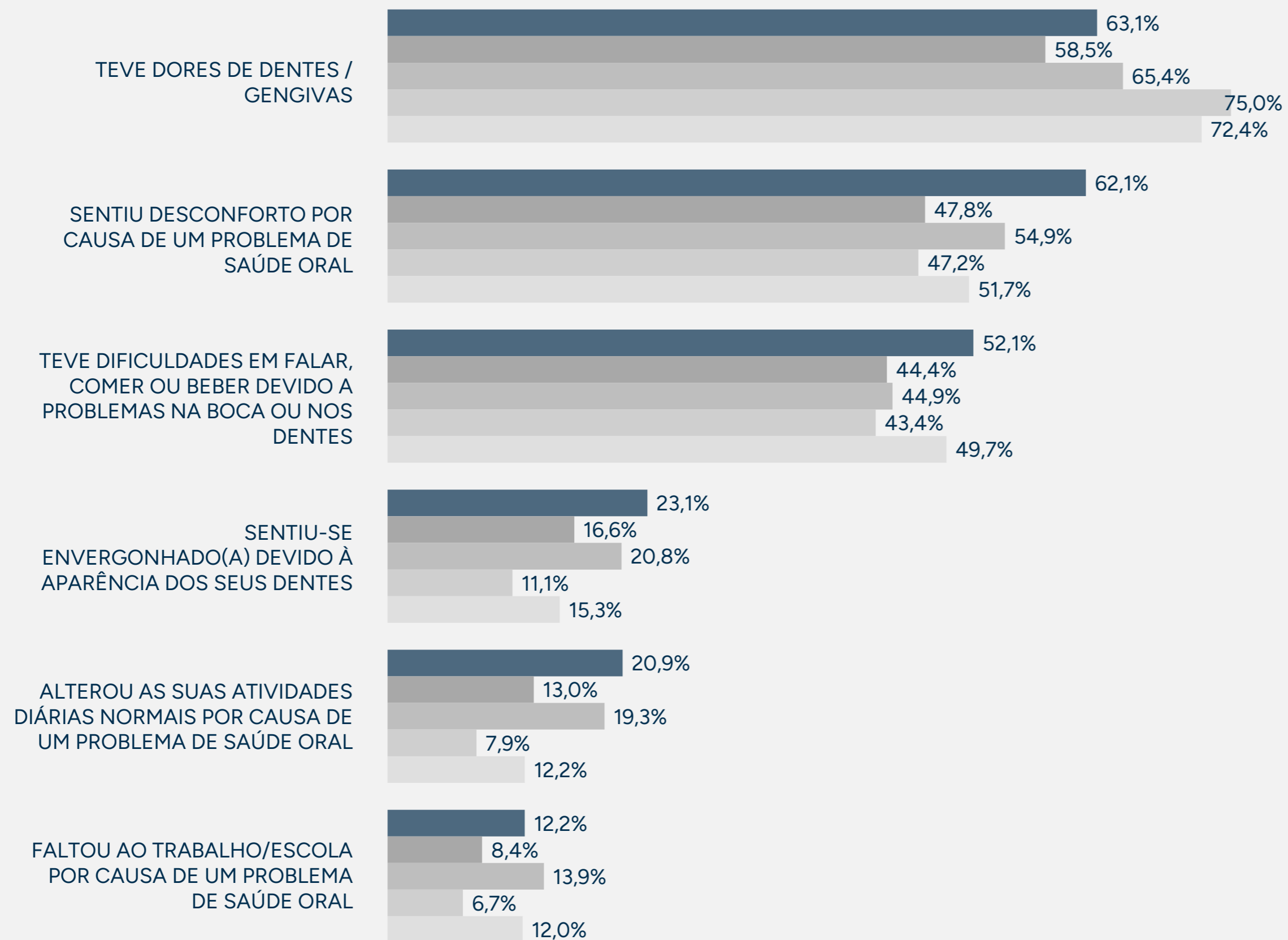
PERCEÇÃO SOBRE SAÚDE ORAL



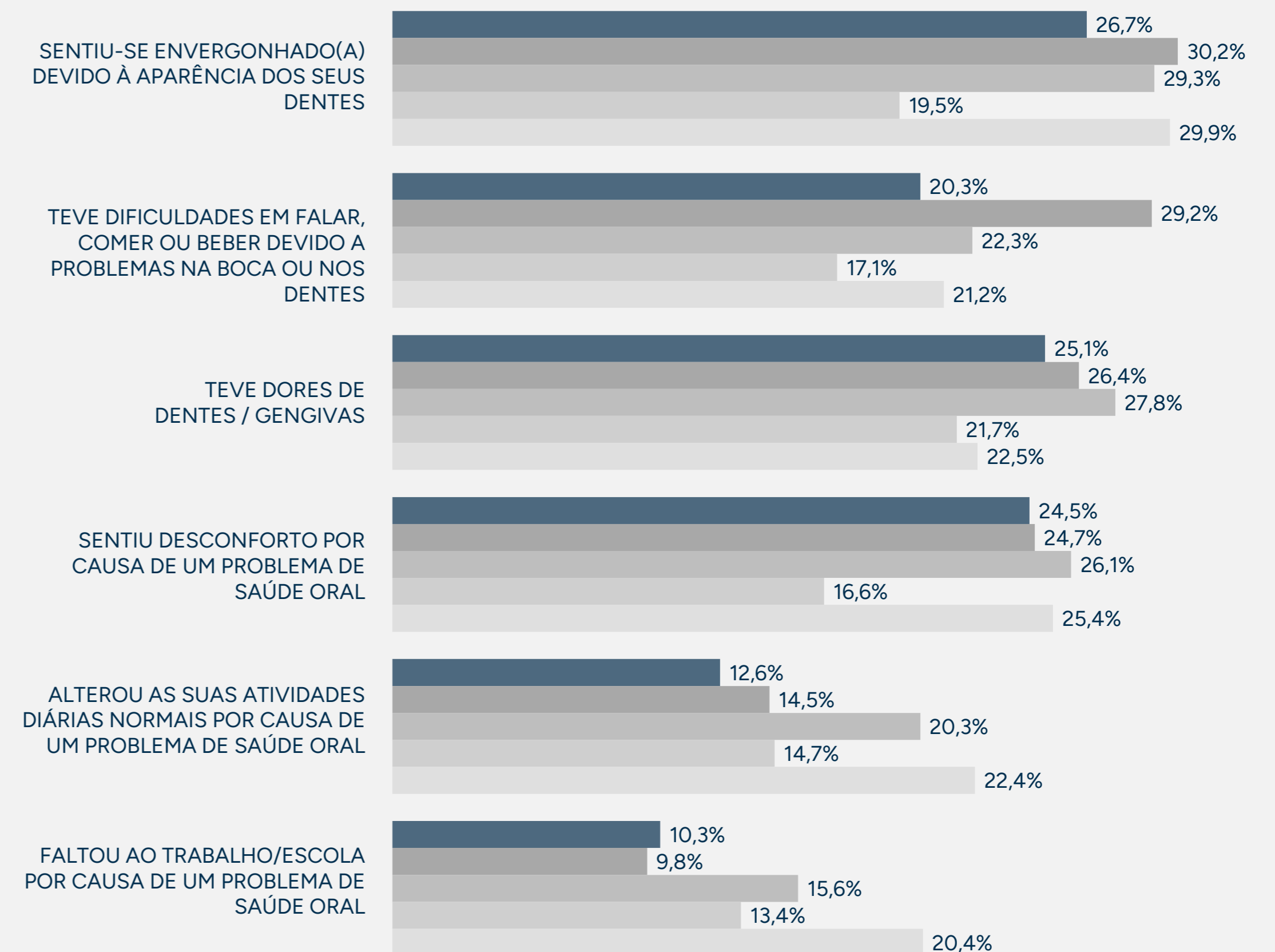
PERCEÇÃO SOBRE SAÚDE ORAL

PROBLEMAS RELACIONADOS COM SAÚDE ORAL

JÁ ALGUMA VEZ?

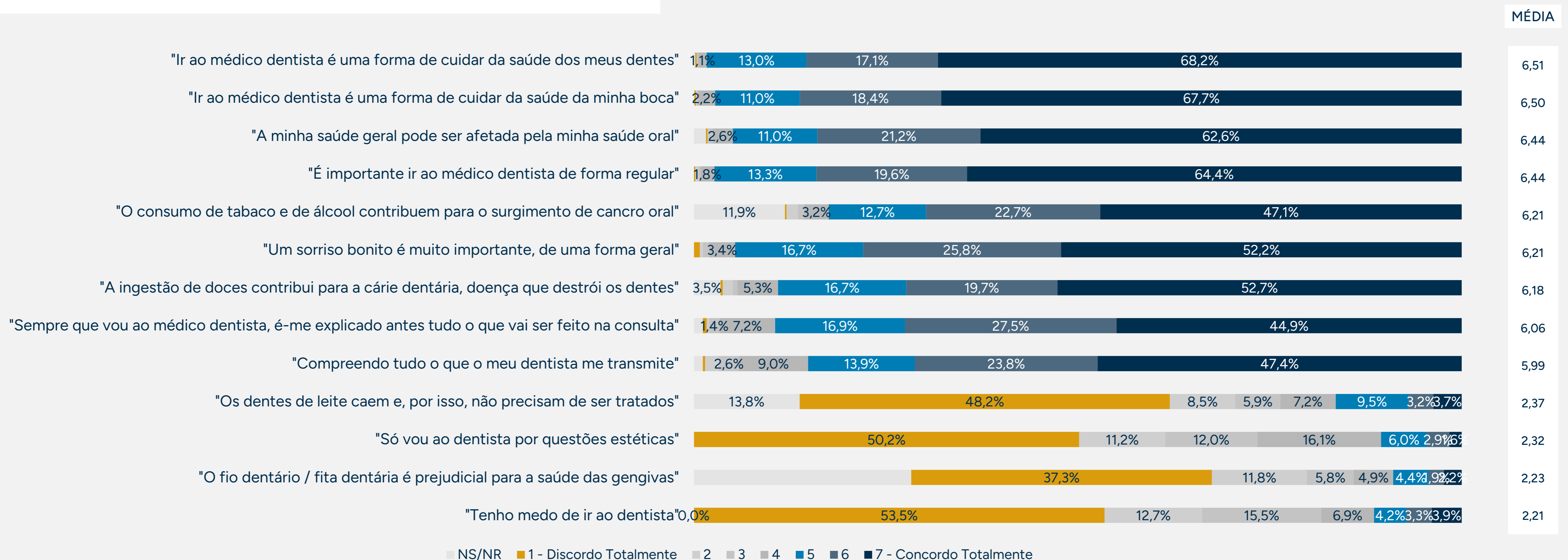


ÚLTIMOS 12 MESES?



PERCEÇÃO SOBRE SAÚDE ORAL

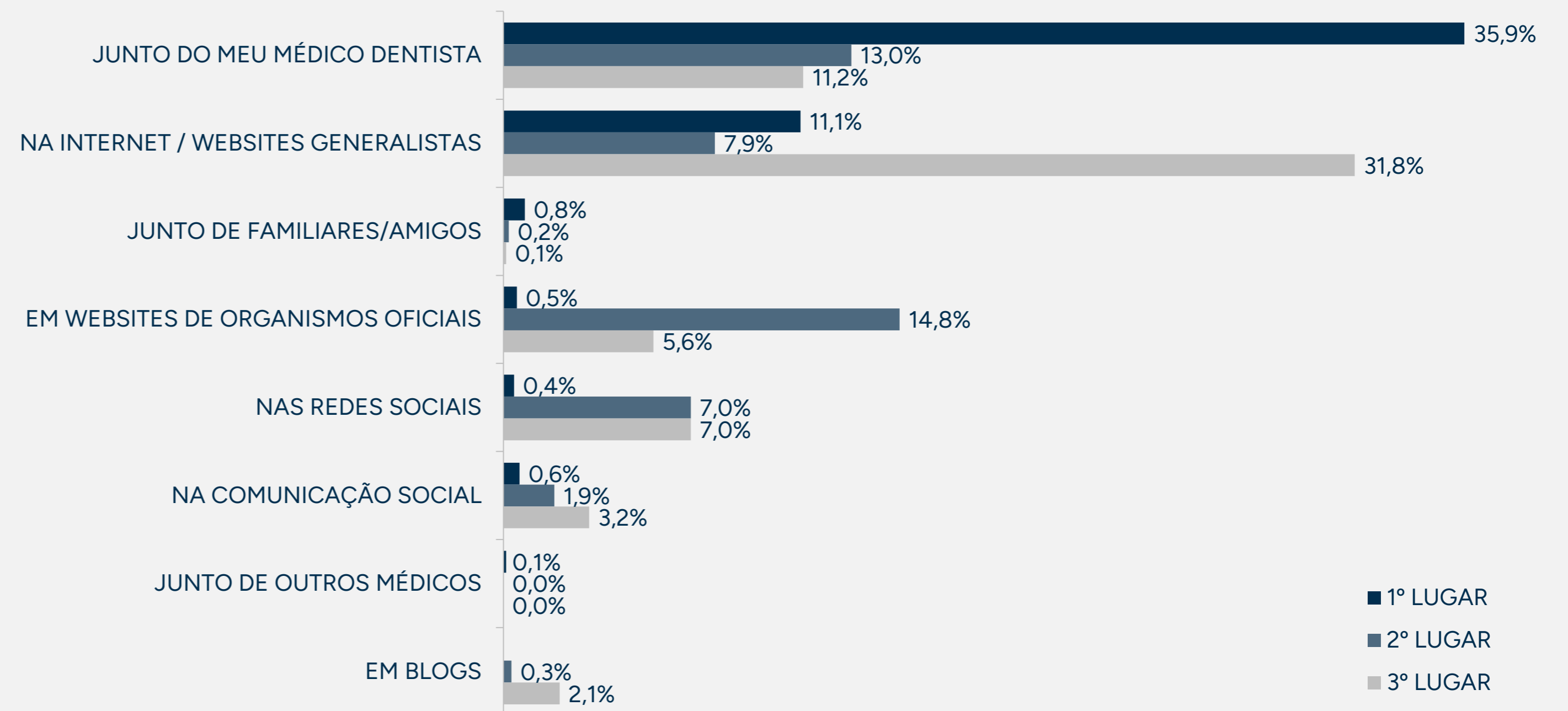
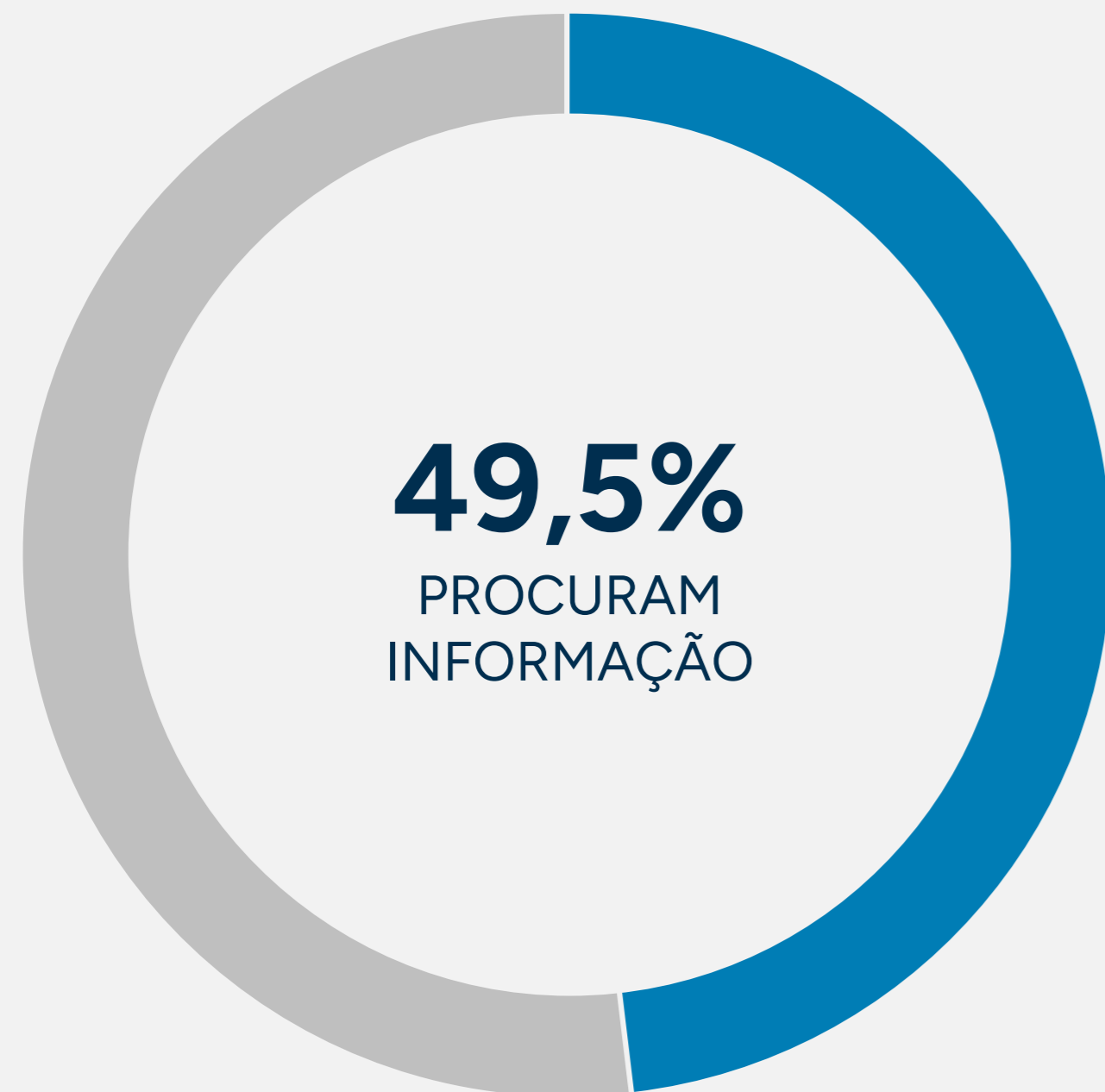
OS PORTUGUESES, DE FORMA GERAL, RECONHECEM A IMPORTÂNCIA DAS **VISITAS AO MÉDICO DENTISTA.**



■ NS/NR ■ 1 - Discordo Totalmente ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5 ■ 6 ■ 7 - Concordo Totalmente

PROCURA DE INFORMAÇÃO

49,5% dos portugueses procuram informação sobre saúde oral, sendo que 35,9% a procuram junto do seu médico dentista em primeiro lugar. É também possível verificar que, entre as pessoas que procuram informação sobre saúde oral, 72,7% procuram-na primeiramente junto do seu médico dentista.



O QUE TEM MAIS IMPORTÂNCIA PARA OS PORTUGUESES



CONFIANÇA NO MÉDICO DENTISTA

33,9% dos portugueses revelam que é o mais importante

1º LUGAR	33,9%
2º LUGAR	24,2%
3º LUGAR	17,0%



PREÇOS PRATICADOS

23,2% dos portugueses revelam que é o mais importante

1º LUGAR	23,2%
2º LUGAR	21,4%
3º LUGAR	16,0%



RESULTADOS NOS TRATAMENTOS

16,3% dos portugueses revelam que é o mais importante

1º LUGAR	16,3%
2º LUGAR	21,8%
3º LUGAR	32,3%

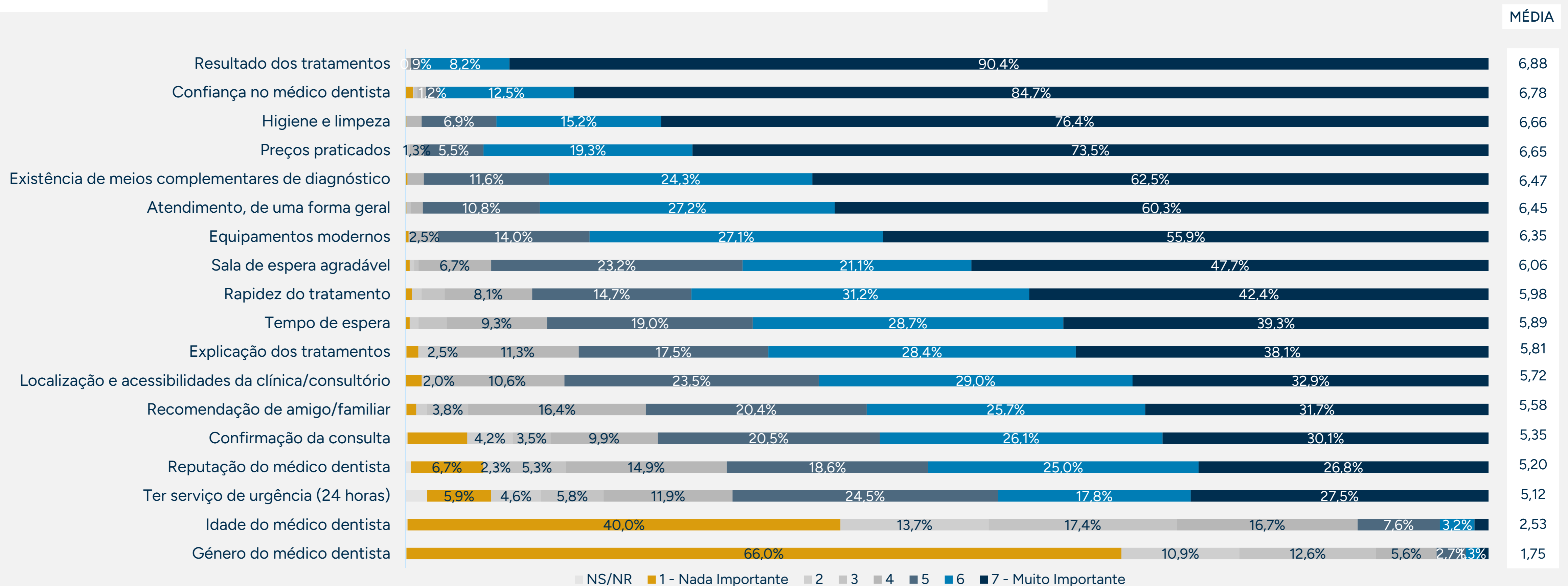


HIGIENE & LIMPEZA

15,4% dos portugueses revelam que é o mais importante

1º LUGAR	15,4%
2º LUGAR	12,7%
3º LUGAR	11,8%

O RESULTADO DOS TRATAMENTOS, A CONFIANÇA NO MÉDICO DENTISTA E A HIGIENE E LIMPEZA CONTINUAM A SER OS **FATORES MAIS IMPORTANTES** PARA OS PORTUGUESES.



OFERTA PÚBLICA



GASTOS FAMILIARES

75,5%
DOS PORTUGUESES EFETUAM PAGAMENTO
NO MOMENTO DA CONSULTA

Os portugueses mantiveram os seus hábitos de pagamento relativamente estáveis em relação à última edição, sendo que a maior alteração foi no número de pessoas que utilizaram o seu seguro ou plano de saúde (+0,9 p.p.).

75,5%
PAGAMENTO
NO ATO

2023	75,9%
2022	69,0%
2021	69,6%
2019	73,1%

15,4%
SEGURO OU PLANO
DE SAÚDE

2023	14,5%
2022	18,6%
2021	19,3%
2019	14,8%

5,7%
SUBSISTEMA
DE SAÚDE

2023	5,6%
2022	8,9%
2021	7,9%
2019	8,4%

1,9%
NÃO PAGA /
ATRAVÉS DO SNS

2023	1,2%
2022	1,3%

0,6%
ATRAVÉS DE
CHEQUE DENTISTA

2023	0,8%
2022	0,4%
2021	0,3%
2019	0,4%

0,3%
A CRÉDITO /
PRESTAÇÕES

2023	0,4%
2022	0,2%
2021	0,3%
2019	0,4%

0,0%
NORMALMENTE NÃO
PAGA PORQUE O
MÉDICO É FAMILIAR
OU COLEGA

2023	0,3%
2022	0,5%

0,5% NÃO VÃO AO MÉDICO DENTISTA

NO QUE TOCA A SEGUROS OU PLANOS DE SAÚDE

51,53€

é a média de gastos que os portugueses têm mensalmente com o seguro de saúde.

NS/NR: 34,7%

MOTIVOS PARA OPTAR POR SEGUROS / PLANOS

70,8%

REDUZ OS CUSTOS DE TRATAMENTOS DENTÁRIOS

11,7%

SEGURO DISPONIBILIZADO PELA EMPRESA

6,7%

SEGURO DA FAMÍLIA

4,7%

COBERTURA DE CONSULTAS REGULARES E LIMPEZAS DENTÁRIAS

OUTROS: ACESSO A UMA REDE MAIS AMPLA DE PROFISSIONAIS (2,6%)

NS/NR: 3,5%

81,2% AFIRMA QUE O SEGURO DE SAÚDE NÃO COBRIU INTEGRALMENTE O CUSTO DO SEU TRATAMENTO MAIS RECENTE.

SIM, COBRIU

8,4%

NÃO, COBRIU PARCIALMENTE

75,6%

NÃO, NÃO COBRIU

5,6%

NÃO SABE

10,4%

94 EUROS

FOI A MÉDIA QUE TIVERAM DE PAGAR DO PRÓPRIO BOLSO.

NS/NR: 26,4%

P: Qual foi o principal motivo que o levou a optar por um seguro ou plano de saúde para cobrir despesas de medicina dentária? Quanto paga mensalmente pelo seu seguro de saúde? O seguro de saúde cobriu integralmente o custo do tratamento mais recente? Se o seguro não cobriu integralmente, quanto teve que pagar do próprio bolso?

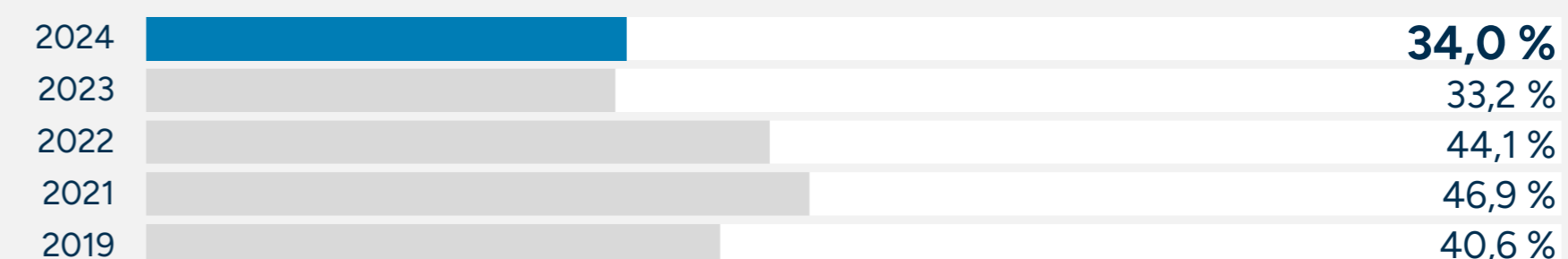
SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (SNS)

66,0%

DA POPULAÇÃO PORTUGUESA NÃO SABE QUE O **SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (SNS)** DISPONIBILIZA SERVIÇOS DE MEDICINA DENTÁRIA.

EM RELAÇÃO À ÚLTIMA EDIÇÃO DO BARÓMETRO, ESTE VALOR DIMINUIU 0,8 PONTOS PERCENTUAIS.

SIM



NÃO



NÃO SEI



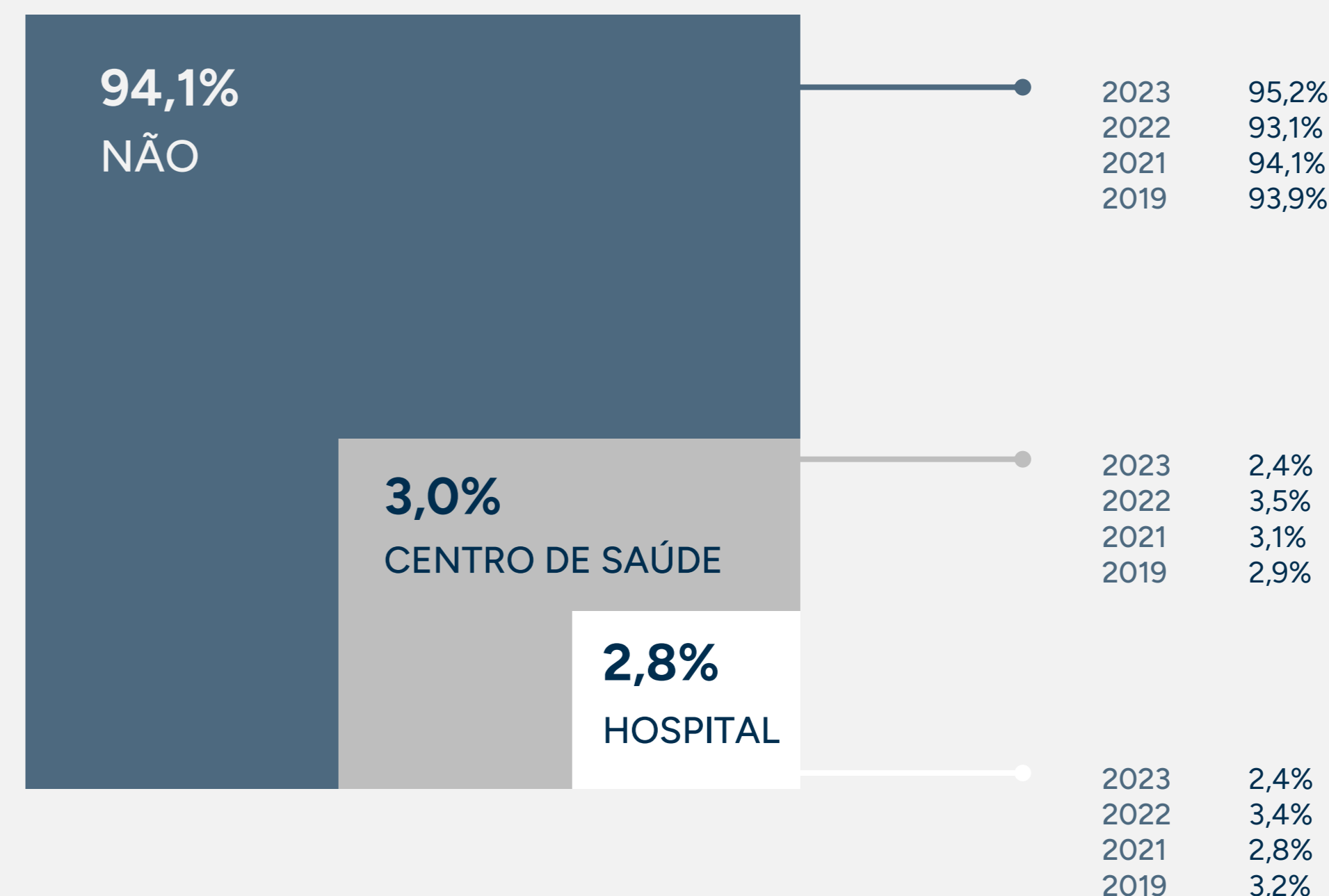
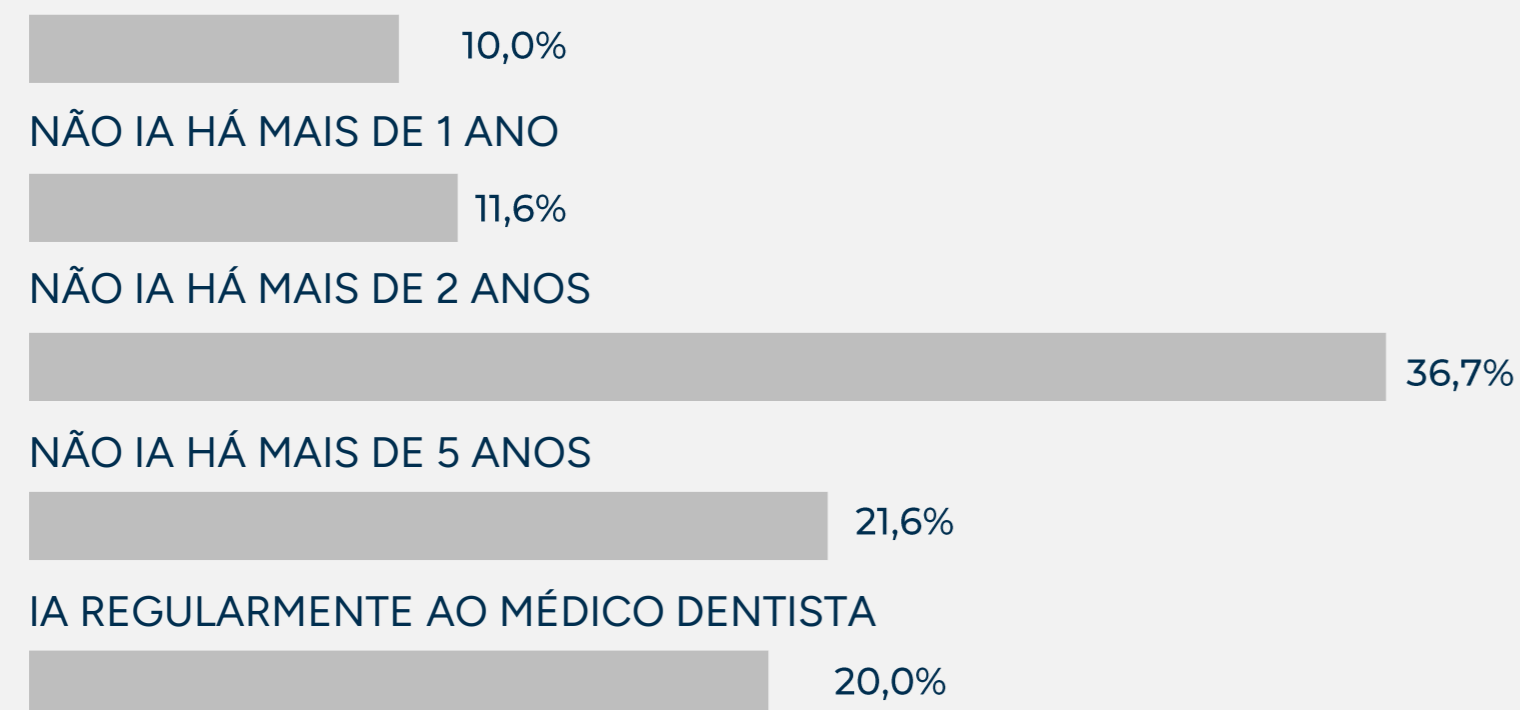
JÁ RECORREU AO SNS?

Mesmo entre quem sabe o que SNS disponibiliza relativamente aos serviços de medicina dentária, **94,1% não usufruiu dos mesmos na última vez que recorreu a serviços de medicina dentária.**

Dos que foram atendidos no Hospital ou Centro de Saúde, **95,0% foi atendido por um médico dentista.**

Ainda, dos que foram atendidos no Hospital ou Centro de Saúde:

ANTES DE IR À CONSULTA DE MEDICINA DENTÁRIA NO SNS, NUNCA TINHA IDO AO MÉDICO DENTISTA



SE NÃO TIVESSE SIDO ATENDIDO
NO **SNS**, TERIA RECORRIDO A
CONSULTAS NO PRIVADO?

48,3%
SIM

51,7%
NÃO

Dos indivíduos que não
recorreriam ao privado,
80,6% afirmaram que seria
por **motivos económicos**,
sendo que 9,7% referem a
falta de proximidade como
razão.



GRAU DE IMPORTÂNCIA DAS OFERTAS E APOIOS PÚBLICOS

A população portuguesa considera de grande importância o acesso aos serviços de medicina dentária no Sistema Nacional de Saúde e o apoio financeiro do Estado nas consultas do setor privado. Essa valorização aumentou consideravelmente relativamente à última edição (+4,0 p.p. e +5,5 p.p. respetivamente).

ACESSO A SERVIÇOS DE MEDICINA DENTÁRIA NO SNS



COMPARTICIPAÇÃO DO ESTADO NAS CONSULTAS NO SETOR PRIVADO

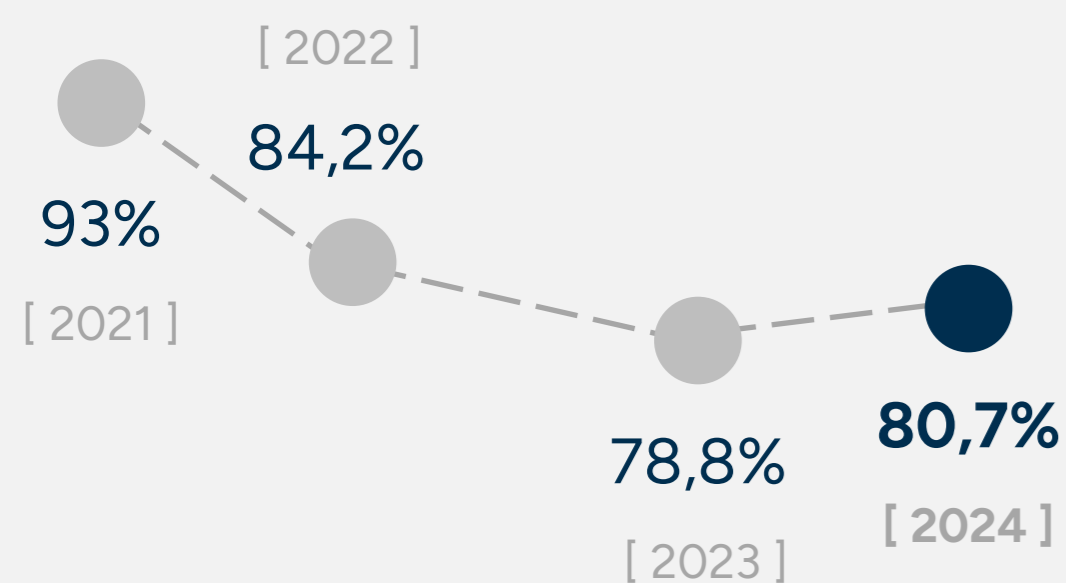


MUITO IMPORTANTE
 IMPORTANTE
 INDIFERENTE OU POUCO IMPORTANTE

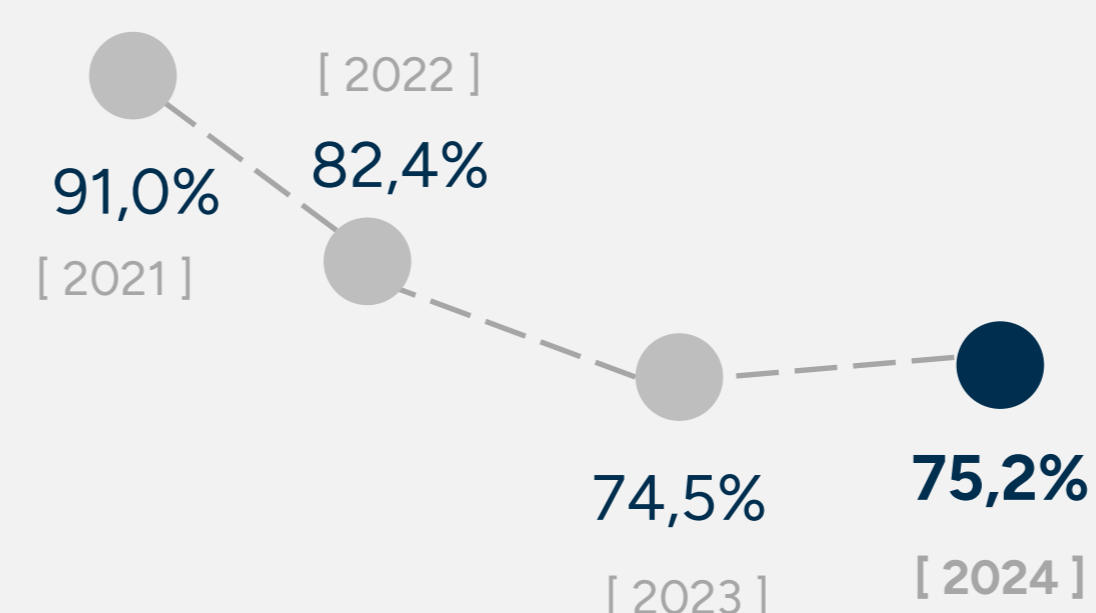
GRUPOS DE RISCO

As grávidas e as pessoas com doenças do coração, logo seguidos dos diabéticos, são considerados os grupos que os portugueses consideram que requerem maior atenção e acompanhamento pelo médico dentista. As doenças respiratórias, como nas últimas edições, são as que despertam menor atenção entre os grupos analisados. Verifica-se um aumento da importância em todos os grupos relativamente a 2023.

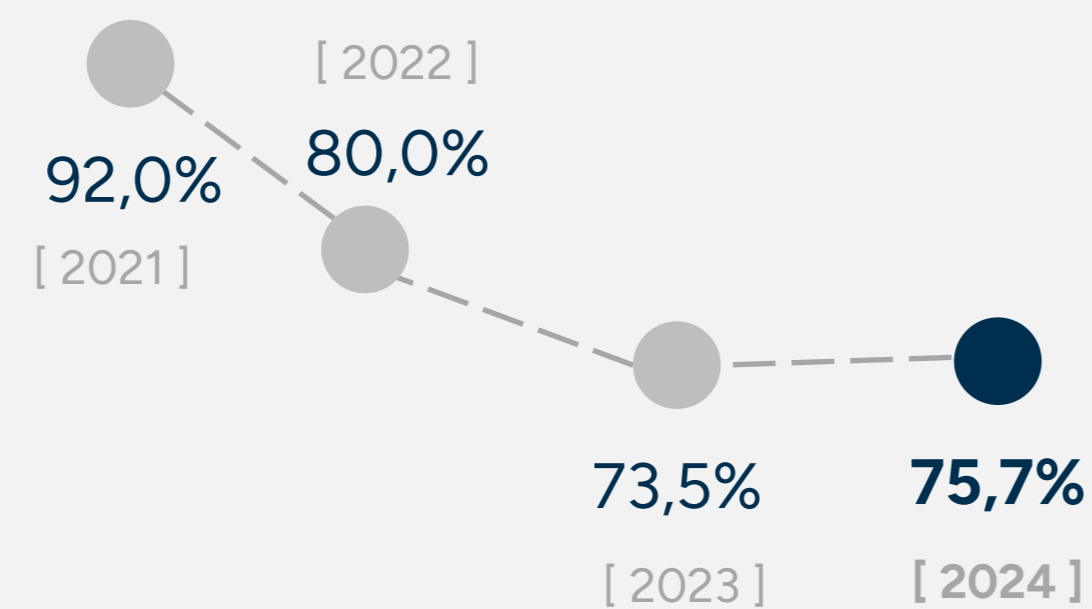
GRÁVIDAS



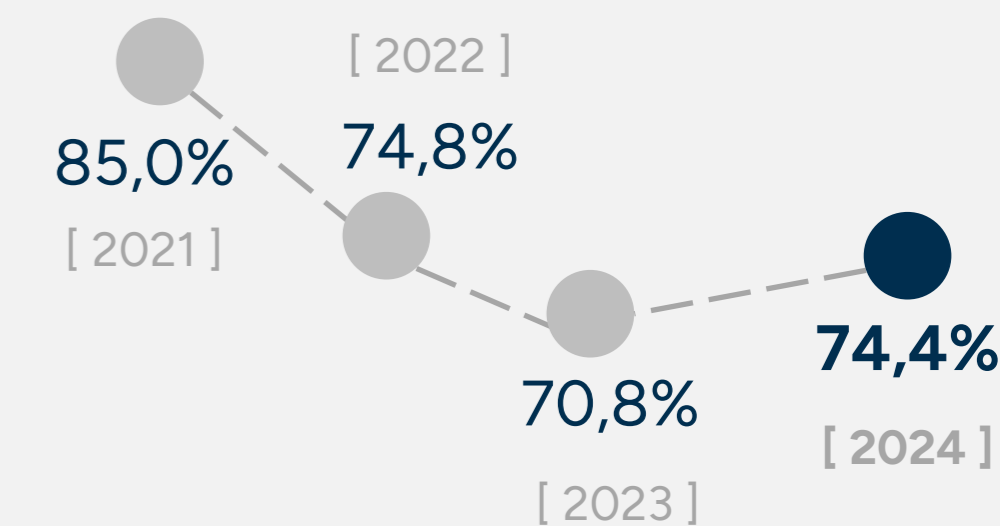
DIABÉTICOS



DOENÇAS CARDÍACAS

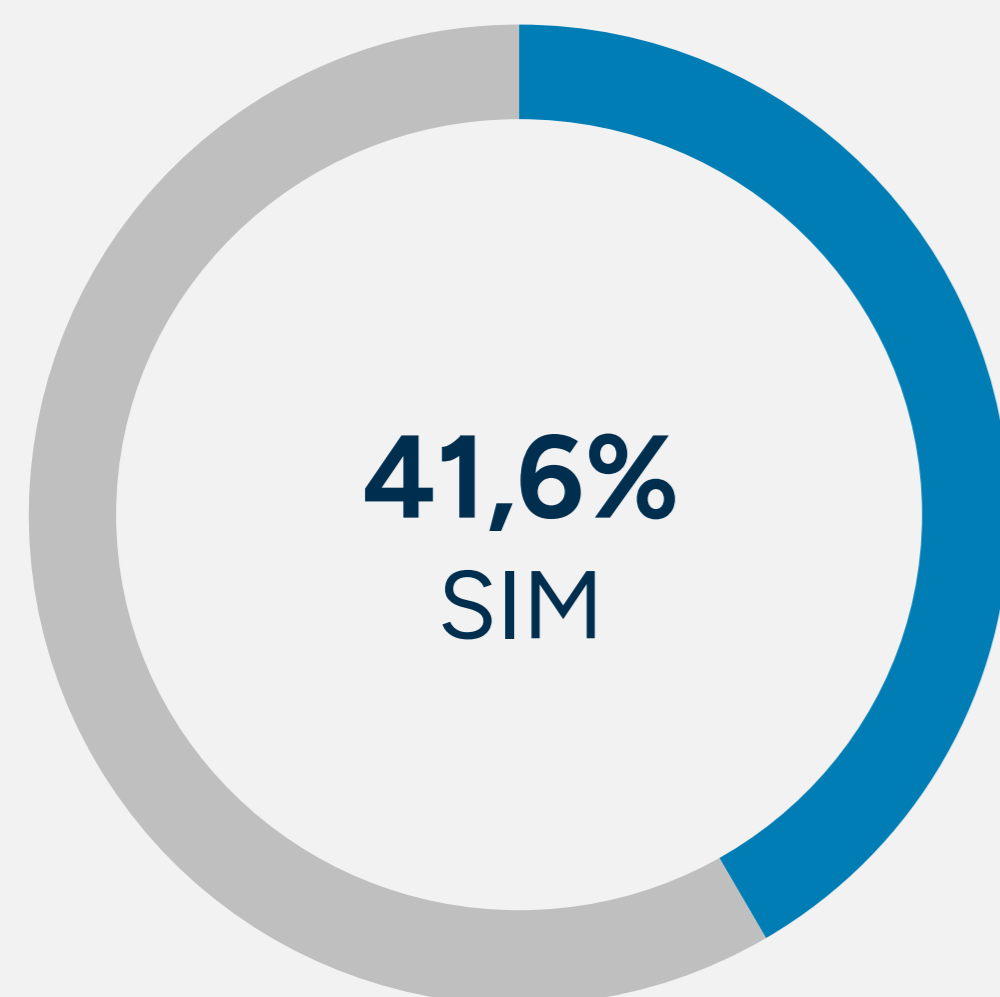


DOENÇAS RESPIRATÓRIAS



58,4%
DOS PORTUGUESES NÃO SABEM ONDE RECORRER SE DESEJAREM RECLAMAR.

O número de portugueses que sabem onde se dirigir se necessitarem de apresentar uma reclamação sobre um ato médico dentário reduziu 10,4 p.p. em relação à última edição, sendo que “apenas” 41,6% sabem onde se dirigir. Dos que sabem, 58,3% utilizam o livro de reclamações, 20,9% fariam a reclamação junto da Ordem dos Médicos Dentistas e 19,4% fariam na própria clínica.



2023	52,0%
2022	37,2%

58,3%

LIVRO DE RECLAMAÇÕES

14,7%

MINISTÉRIO DA SAÚDE

4,3%

TRIBUNAL | POLÍCIA

20,9%

ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS (OMD)

14,5%

DECO

2,8%

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE (ARS)

19,4%

CLÍNICA | LOCAL DO ATO MÉDICO

4,7%

OUTROS

1,7%

PORTAL DA QUEIXA



97,3%

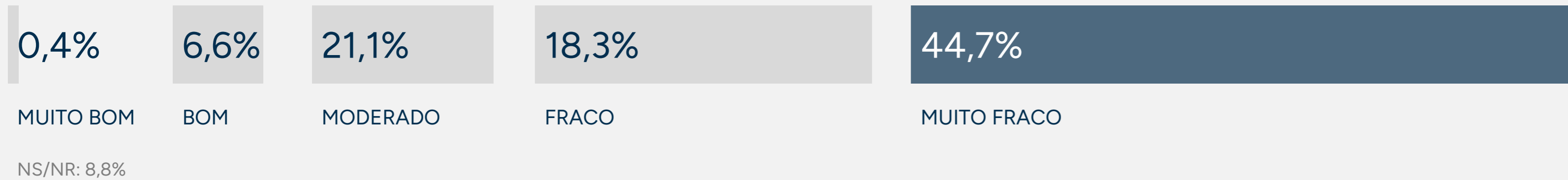
Dos portugueses sabem da existência do livro de reclamações nos consultórios ou clínicas de medicina dentária.

NOTORIEDADE ASSISTIDA* DA OMD

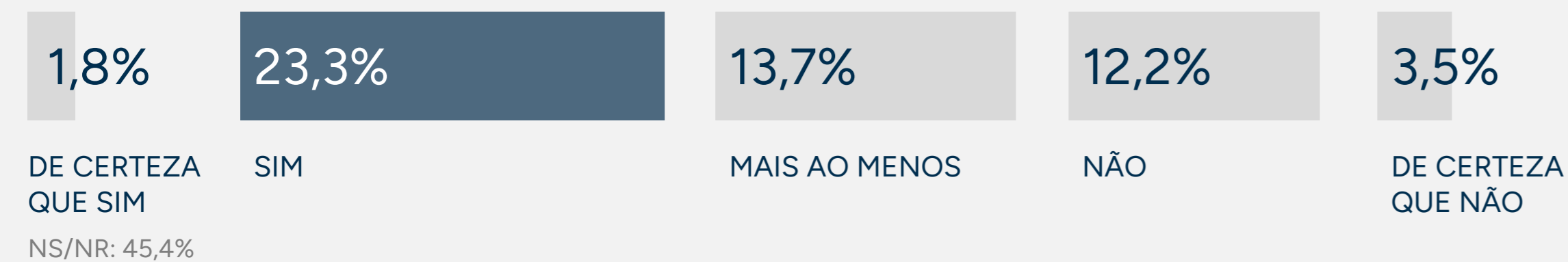
44,8%
DOS PORTUGUESES CONHECEM A OMD.

Este valor diminuiu cerca de 0,3 pontos percentuais face ao Barómetro de 2023.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO



NO CASO DE APRESENTAR UMA RECLAMAÇÃO, ACREDITA QUE A OMD LHE DARÁ O SEGUIMENTO ESPERADO?



*a notoriedade assistida é igual à percentagem de inquiridos que reconhece uma marca quando esta é sugerida.

P: Conhece a OMD – Ordem dos Médicos Dentistas?

GASTOS FAMILIARES



GASTOS FAMILIARES

115€

É A MÉDIA DE GASTOS QUE OS PORTUGUESES TIVERAM NO SEU MAIS RECENTE TRATAMENTO.

56% dos portugueses pagou menos de 50€ no último tratamento.

TRATAMENTOS EM CAUSA:

35,4%

LIMPEZA DENTÁRIA

20,0%

RESTAURAÇÃO

17,7%

CONSULTA DE ROTINA

11,8%

PRÓTESE

10,5%

EXTRAÇÃO

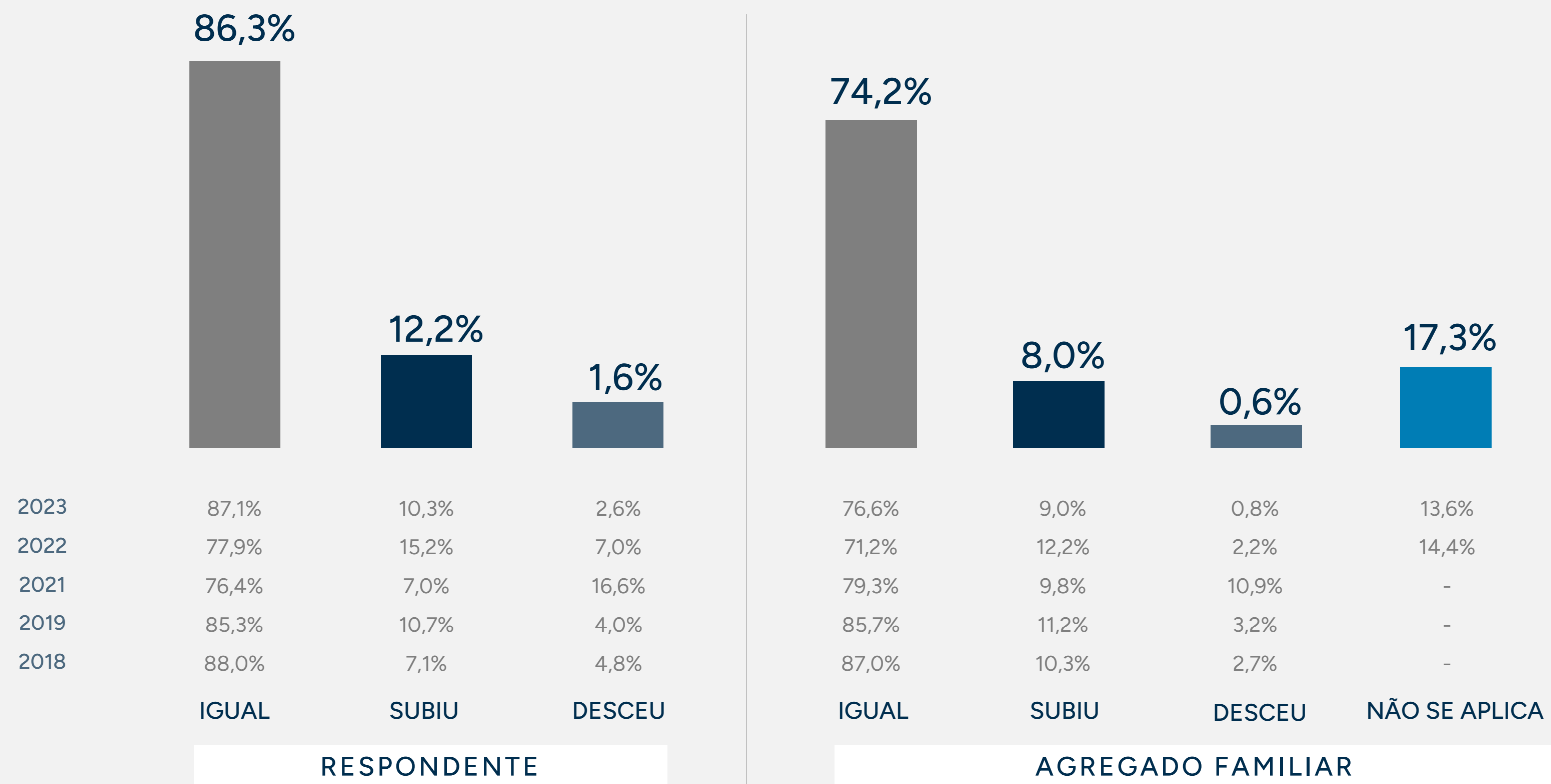
3,1%

ORTODONTIA

+ OUTROS:
2,2% DESVITALIZAÇÃO | 1,7% IMPLANTE | 2,0% OUTRO

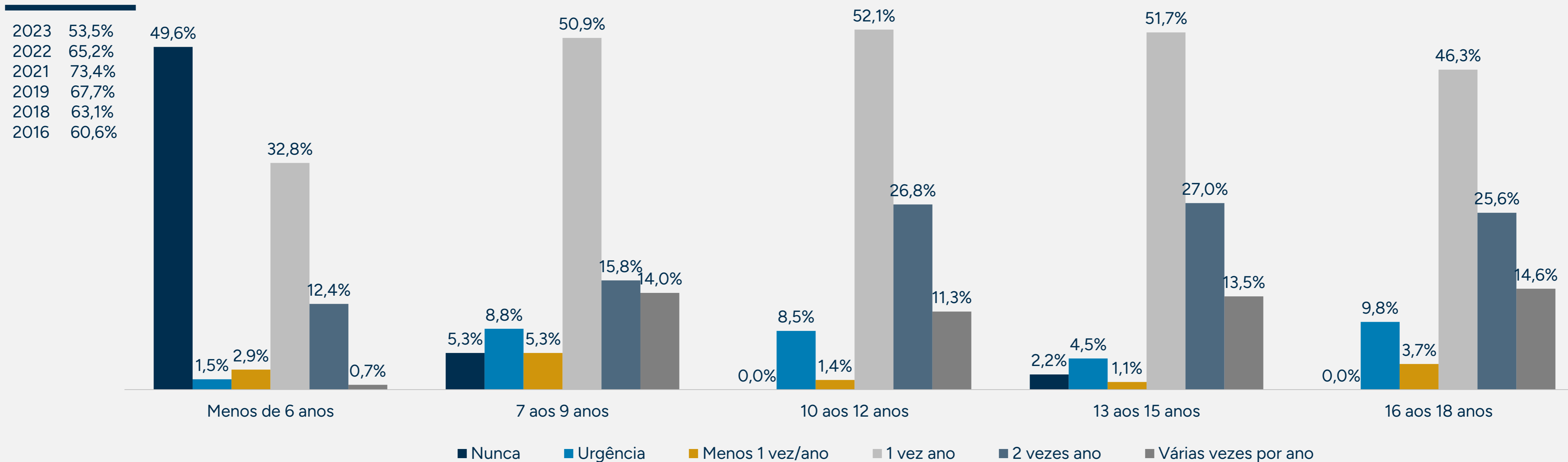
EVOLUÇÃO DOS GASTOS

Na sua maioria, os gastos da população em médicos dentistas mantiveram-se iguais. No entanto, é possível verificar um aumento dos portugueses que consideram que os seus gastos aumentaram (+1,9 p.p.).



49,6%
DOS MENORES DE SEIS ANOS NUNCA VISITAM O MÉDICO DENTISTA

A porcentagem de menores de 6 anos que nunca visitam o médico dentista reduziu em cerca de 3,9 pontos percentuais comparativamente a 2023, mantendo uma tendência de redução desde 2021.



GASTOS FAMILIARES

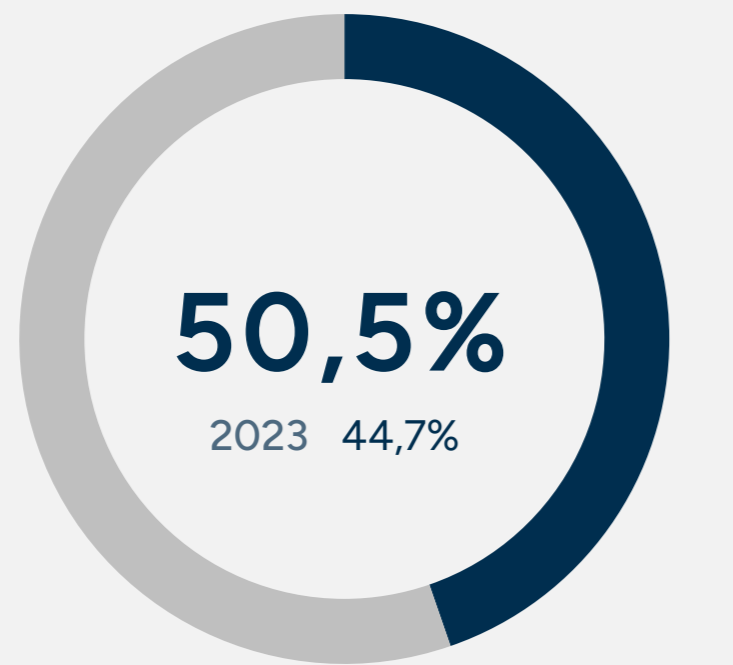
OS MENORES DE IDADE SÃO OS QUE MAIS UTILIZAM O CHEQUE-DENTISTA DENTRO DO AGREGADO FAMILIAR.

67,1% DOS MENORES QUE TÊM DIREITO AO CHEQUE-DENTISTA UTILIZAM-NO QUANDO VISITAM O MÉDICO DENTISTA.

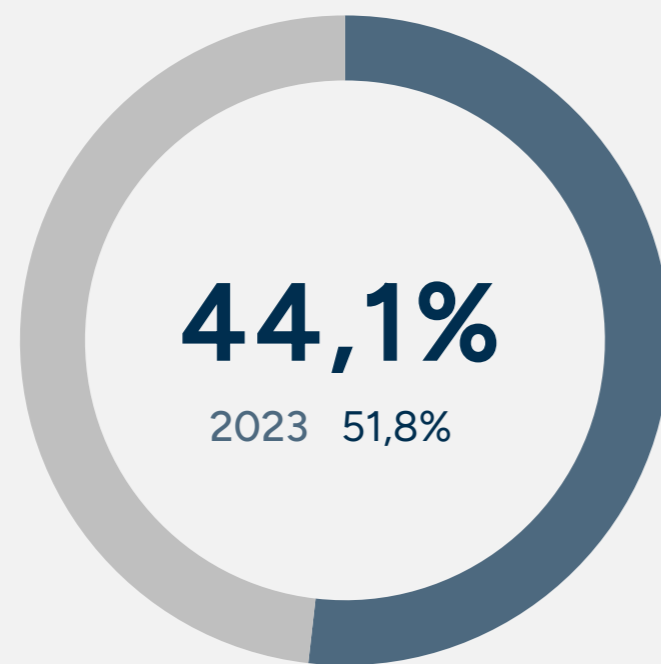
32,9% POR MIM (≥18 ANOS)

10,5% POR MIM (< 18 ANOS)

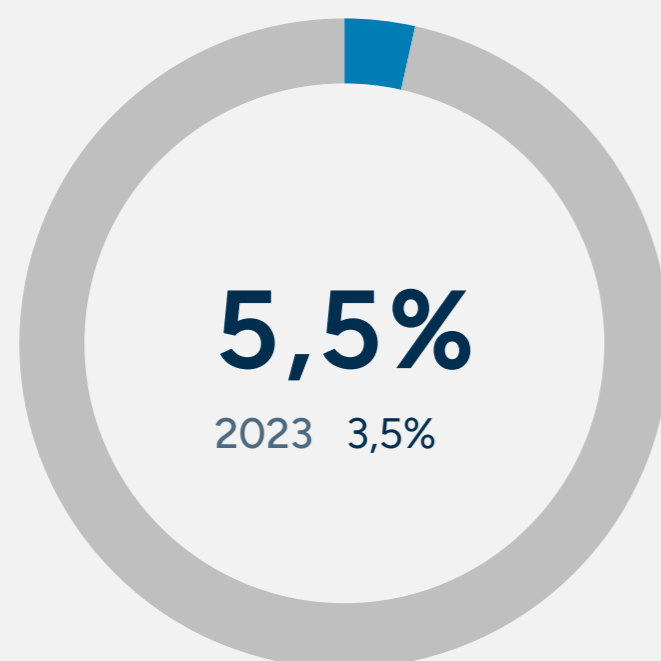
56,6% PELO(S) FILHO(S) / OUTRO(S) MENOR(ES) DO AGREGADO FAMILIAR



É MAIS CARA DO QUE
OUTRAS ÁREAS MÉDICAS



É IGUAL



É MAIS BARATA DO QUE
OUTRAS ÁREAS MÉDICAS

Os portugueses mudaram a sua perceção em relação à última edição, sendo que metade considera que a medicina dentária é mais cara que as restantes (+5,8 p.p.). É possível verificar também um ligeiro aumento no número que considera o preço mais barato do que as restantes áreas médicas (+2,0 p.p.).

Ainda, **98,5%** considera que o **Governo deveria participar os tratamentos** de medicina dentária, tal como faz com os medicamentos.

CONCLUSÕES FINAIS



BARÓMETRO DA SAÚDE ORAL

Embora a maioria dos portugueses mantenha a prática da escovagem dos dentes pelo menos duas vezes ao dia, houve uma ligeira queda na frequência geral dessa rotina em relação ao ano anterior. Por outro lado, o uso de fio dentário e elixir bucal apresentou ligeiras melhorias, indicando uma maior consciencialização sobre a importância de uma higiene oral completa. Entre aqueles que utilizam próteses ou dentaduras, observa-se uma diminuição na frequência de limpeza desses dispositivos, o que pode refletir uma lacuna nas práticas de higiene adequadas e representar um risco para a saúde oral.

No que diz respeito à frequência das consultas dentárias, 65,4% dos portugueses vão ao médico dentista pelo menos uma vez por ano, uma ligeira melhoria face ao ano anterior. No entanto, 24% ainda recorrem ao médico dentista apenas em casos de urgência, e 27,4% não realizam consultas preventivas, o que reflete uma abordagem ainda reativa e não preventiva. Entre as classes sociais mais baixas e os mais idosos, a regularidade das visitas ao médico dentista é ainda menor.

A satisfação com os médicos dentistas em Portugal é elevada: 95,7% dos portugueses declaram-se satisfeitos com o serviço, e 87,8% são fiéis ao mesmo médico dentista ao longo do tempo. Em média, a distância até ao consultório não é um problema, pois a maioria leva cerca de 13 minutos e meio para chegar ao médico dentista, mesmo tendo opções mais perto da residência.

A preferência pela marcação de consultas por telefone é evidente, especialmente entre os homens. Apesar da satisfação geral, os custos elevados permanecem uma das principais causas de insatisfação, sendo mencionados por 46,1% dos inquiridos.

Além disso, na escolha do médico dentista, fatores como a confiança no profissional, a higiene das instalações e os resultados dos tratamentos são os mais valorizados. No entanto, metade dos portugueses (50,5%) considera que a medicina dentária é mais cara em comparação com outras áreas médicas, uma perceção que aumentou 5,8 pontos percentuais em relação à última edição. Com base nesta perceção, 98,5% dos portugueses acreditam que o Governo deveria participar os tratamentos dentários, tal como faz com os medicamentos.

No que concerne aos custos, o gasto médio no último tratamento foi de 115€, com 56% dos inquiridos a reportarem ter gasto menos de 50€. Os tratamentos mais frequentes incluem a limpeza dentária (35,4%) e restaurações (20%). Em famílias com menores de idade, o cheque-dentista é amplamente utilizado, com 67,1% dos menores que têm direito a utilizarem o cheque-dentista para consultas.

Relativamente ao Serviço Nacional de Saúde (SNS), 66% da população desconhece que este oferece serviços de medicina dentária. Entre os que sabem, a preferência ainda recai fortemente sobre o setor privado, com 94,1% a não optarem pelo SNS. Contudo, o valor atribuído ao acesso público está em crescimento, com 87,1% dos portugueses a considerarem o acesso ao SNS para tratamentos dentários muito importante. O apoio financeiro do Estado nas consultas privadas também é cada vez mais valorizado, com 85,9% dos inquiridos a referirem esta participação como relevante.



OBRIGADO.



ROSA CARVALHO
rosacarvalho@qspmarketing.pt



LUIS HENRIQUES
luishenriques@qspmarketing.pt

QSP
MARKETING
MANAGEMENT
& RESEARCH



226 108 552



Av. Boavista, 1167



www.qspmarketing.pt